



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Ciências Sociais e Humanas

**Educação para o Empreendedorismo:  
Intenções Empreendedoras dos estudantes do Ensino  
Secundário**

**Andreia Rocha**

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em  
**Empreendedorismo e Criação de Empresas**  
(2º ciclo de estudos)

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria José Aguilar Madeira

**Covilhã, Junho de 2012**



# Dedicatória

Aos meus pais e ao Rui por me fazerem acreditar que tudo é possível e que basta ter força, esperança e acreditar que tudo se pode ultrapassar.

Obrigada pelo amor e carinho, pela força e por toda a ajuda.



# Agradecimentos

Agradeço, em primeiro lugar, à Professora Doutora Maria José, pela orientação ao longo do desenvolvimento de toda esta tese e por ter assinado o trabalho comigo. Muito obrigada pela disponibilidade, atenção, apreço e amizade.

Queria agradecer ao Conselho Executivo da Escola Secundária de Estarreja por me ter autorizado a fazer este estudo junto dos seus estudantes e, pela preciosa ajuda da Professora Rosário Santos e Professora Marília Teixeira.

Aos meus colegas de trabalho, Sara, Paula e Diana, por toda a disponibilidade em me ajudarem, com as suas experiências e conhecimentos profissionais. Sem a vossa ajuda, não veria tão cedo a luz ao fundo do túnel.

Agradecer a toda a equipa da DESTAC, Professor João Alegria e Hilário de Matos, por toda a disponibilidade que me deram em desenvolver a minha dissertação em ambiente de trabalho e, por toda a facilidade que proporcionaram.

Por último, mas não menos importante, aos meus pais por me terem dado a oportunidade de crescer como pessoa intelectual, por todo o apoio e orientação ao longo da minha vida, por estarem sempre presentes e pelo amor incondicional. Obrigada. São uma inspiração diária; e ao Rui, por estares sempre ao meu lado, por todo o apoio e compreensão, por todo o carinho, por todo o companheirismo, por toda a paciência e por todo o amor.

Sem o apoio de todos não seria possível. Obrigado



## Resumo

Face à importância que o espírito empreendedor tem na sociedade, torna-se importante desenvolver atividades que promovam esse mesmo espírito junto dos jovens de hoje. Desta maneira, a educação para o empreendedorismo têm-se tornado num tema oportuno e atual. Neste momento, ainda nem tudo o que devia ser feito nas escolas portuguesas, de forma a promover o empreendedorismo junto dos estudantes, é feito, no entanto, muitos desenvolvimentos têm-se dado nesta área, dado o número elevado de programas de atividades direcionados para o empreendedorismo, desenvolvidos por diversas entidades privadas. Assim, torna-se fundamental analisar qual o efeito que estas atividades têm no desenvolvimento de um perfil empreendedor dos estudantes. O objetivo da presente investigação consiste em analisar qual o efeito que as atividades de empreendedorismo, em âmbito escolar, têm no desenvolvimento de um perfil empreendedor dos estudantes e saber se estas mesmas atividades influenciavam as suas intenções empreendedoras futuras. Desta forma, desenvolveu-se um suporte teórico sobre a temática do empreendedorismo e da educação para o empreendedorismo e, procurou-se corroborar com um suporte empírico, que consistiu na implementação de um programa de “Empreendedorismo na Escola”, para estudantes do ensino secundário. Para testar empiricamente as hipóteses formuladas recorreu-se ao uso de dados primários, através da elaboração de um questionário de forma a se estudar as intenções empreendedoras dos estudantes do ensino secundário. Este questionário foi realizado em dois momentos diferentes: o primeiro antes do início das atividades, de forma a se avaliar o posicionamento inicial dos estudantes, assim como, os seus objetivos e desejos e, o segundo momento correspondeu com o final das atividades onde se procurou analisar que variáveis influenciam o perfil empreendedor e as intenções empreendedoras dos estudantes. Aplicados os métodos de análise fatorial e o modelo de regressão logística, concluiu-se que, nesta investigação, variáveis como o incentivo dado pelos agentes escolares, a participação em atividades extracurriculares, e o desejo de prosseguir estudos influenciam as intenções empreendedoras dos estudantes. Quanto ao perfil empreendedor dos estudantes, concluiu-se que os estudantes que têm uma maior capacidade de criação e concretização de projetos empreendedores e, vontade de vencer, têm uma maior propensão para criarem o próprio negócio. Esta investigação foi construída em quatro capítulos principais, o primeiro é a construção teórica do tema do empreendedorismo e da educação para o empreendedorismo. No segundo capítulo, está descrita toda a metodologia aplicada (desde a descrição do questionário aplicado até à identificação das hipóteses de investigação); o terceiro capítulo corresponde á apresentação e análise de dados resultantes do modelo de regressão logística construído e, finalmente, são apresentadas as considerações finais das questões mais relevantes discutidas ao longo desta investigação.

## Palavras-chave

Empreendedorismo, Educação para o Empreendedorismo, Perfil Empreendedor, Intenções Empreendedoras



## **Abstract**

Due to the importance that the entrepreneurship spirit has in the society it has become important to develop activities which promote that same spirit among the youngsters of today. In that sense, the entrepreneurship education has become a very actual and opportune theme. In this moment, not all that could be done in Portuguese school, to promote entrepreneurship among young people, is done, nevertheless many developments have been given in this area due to the high number of activities directed to entrepreneurship, developed by several private entities. Therefore, it is fundamental to analyze which is the effect that this activities have in the development of an entrepreneurial profile in that students. The objective of this investigation consists in analyzing what is the effect that the entrepreneurship activities, in scholar environment, has in the development of an entrepreneurial profile of the students and to understand if that activities influence their future entrepreneurial intentions. In that sense, it was developed a theoretic support about entrepreneurship and entrepreneurship education and, it was tried to corroborate an empirical support, which consisted on the implementation of a program "Entrepreneurship in School" to students of the secondary level. To test empirically the formulated hypothesis it was used primary data, through the elaboration of a questionnaire to study the entrepreneurial intentions of the students of the secondary level. This questionnaire was applied in two different moments: the first before the beginning of the activities, to evaluate the initial positioning of the students, and its objectives and ambitions, and the second moment corresponded with the end of the activities where it was seeked to analyze which variables influence the entrepreneurial profile and the entrepreneurial intentions of the students. By the application of methods of factorial analysis and logistic regression model, it was concluded that, in this investigation, variables like the incentive given by school agents, the participation of students in extracurricular activities and the desire to continue studying, influenced the entrepreneurial intentions of the students. Regarding the entrepreneurial profile of the students, it was concluded that the students who have bigger capacity of creation and concretization of entrepreneurial projects and, the winning will, have a bigger propensity to create their own business. This investigation was built upon four main chapters, the first one is the theoretical framework of entrepreneurship and entrepreneurship education. In the second chapter, is described all the applied methodology (the description of the applied questionnaire all the way through the identification of the investigation hypothesis); the third chapter corresponds to the presentation and analysis of the data resulting from the logistic regression model built and, finally, are introduced the final considerations of the most relevant questions discussed in this investigation.

## **Keywords**

Entrepreneurship; Entrepreneurship Education; Entrepreneurial profile; Entrepreneurial intentions



# Índice

<b>Resumo</b> .....	<b>vii</b>
<b>Abstract</b> .....	<b>ix</b>
Lista de Figuras .....	<b>xiii</b>
Lista de Quadros .....	<b>xiii</b>
Lista de Tabelas.....	<b>xiii</b>
<b>1 - Introdução</b> .....	<b>1</b>
<b>2 - Enquadramento Teórico e Hipóteses</b> .....	<b>3</b>
2.1 - Empreendedorismo .....	3
2.2 - Ser Empreendedor .....	7
2.3 - Educação para o Empreendedorismo .....	8
<b>3 - Metodologia</b> .....	<b>16</b>
3.1 - Questionário .....	16
3.2 - População e Amostra .....	18
3.3 - Variáveis Utilizadas .....	19
3.3.1 - Variáveis Dependentes.....	19
3.3.2 - Variáveis Independentes .....	20
3.3.3. Variáveis de Controlo .....	22
3.4 - Hipóteses de investigação .....	23
3.5 - Método Utilizado .....	25
<b>4 - Análise e Discussão dos Resultados</b> .....	<b>27</b>
4.1 - Caracterização da Amostra.....	27
4.2 - Análise dos Resultados .....	34
4.2.1 - Perfil Empreendedor .....	34
4.2.2 - Intenções Empreendedoras .....	37
<b>5 - Considerações Finais</b> .....	<b>42</b>
<b>6 - Bibliografia</b> .....	<b>45</b>
<b>7 - Anexos</b> .....	<b>51</b>
7.1. Anexo 1- Inquérito .....	51
7.2. Anexo 2- Resumo dos dados dos inquéritos realizados aos estudantes .....	55
7.3. Anexo 3- Programa Empreendedorismo na Escola 2011/2012 .....	58



## Lista de Figuras

Figura 1 - Definição de Educação para o Empreendedorismo .....	13
--	----

## Lista de Quadros

Quadro 1- Síntese da evolução do termo «Empreendedorismo» .....	6
Quadro 2 - Objetivos da educação para o empreendedorismo e o seu potencial educacional	10
Quadro 3 - Casos de Empreendedorismo na Escola em Portugal .....	15
Quadro 4 - Síntese das Hipóteses de Investigação .....	25

## Lista de Tabelas

Tabela 1 - Idade dos estudantes inquiridos .....	27
Tabela 2 - Género e Nível de Ensino dos estudantes inquiridos .....	27
Tabela 3 - Famílias Profissionais dos cursos frequentados pelos estudantes inquiridos.....	28
Tabela 4 - Ano de frequência dos estudantes, por famílias profissionais dos cursos .....	28
Tabela 5 - Antecedentes Familiares profissionais/ Relação de parentesco com sujeitos empreendedores .....	29
Tabela 6 - Correlação entre conhecimento de empreendedores e perspetivas futuras.....	29
Tabela 7 - Interesse em Atividades Empreendedoras .....	30
Tabela 8 - Atividades de Empreendedorismo em ambiente escolar .....	31
Tabela 9 - Agentes escolares e o empreendedorismo em ambiente escolar .....	31
Tabela 10 - Incentivo dado pelos diversos agentes escolares.....	32
Tabela 11 - Perspetivas futuras e empreendedoras dos estudantes .....	32
Tabela 12 - Dependência da participação em atividades empreendedoras no âmbito escolar face a perspetivas futuras de criação do próprio emprego .....	33
Tabela 13 - Teste de KMO e de Bartlett .....	35
Tabela 14 - Perfil empreendedor: solução fatorial, após rotação <i>Varimax</i> .....	36
Tabela 15 - Modelo de Regressão Logística: Intenção Empreendedora dos estudantes .....	38



# Lista de Acrónimos

ANESPO - Associação Nacional de Escolas Profissionais

DGIDC - Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular

EUA - Estados Unidos da América

GEM - Global Entrepreneurship Monitor

KMO - Teste Kaiser-Meyer-Olin

UNCTD - United Nations Conference for Trade and Development



## 1 - Introdução

O *Entrepreneurship Center* da Universidade de Miami define que o empreendedorismo é o processo de identificação, desenvolvimento e captação de uma ideia para a sua concretização. O resultado final deste processo (desenvolvimento de uma ideia inovadora, ou identificação de uma oportunidade) é a criação de uma nova empresa, atendendo às condições de risco e a uma considerável incerteza (Sarkar, 2010). De acordo com o *Global Entrepreneurship Monitor*, o empreendedorismo é considerado como uma qualquer tentativa de criar um novo negócio que pode envolver o autoemprego, uma nova organização empresarial ou a expansão de um negócio já existente, por um indivíduo ou equipa de indivíduos (GEM, 2012).

Nos últimos anos, tem estado muito em voga aliar o conceito de empreendedorismo com educação (Rizza e Varum, 2011). A relevância da junção dos dois termos tem que ver com, primeiro, a educação é um pilar fundamental da sociedade, que dota os seus cidadãos de ferramentas necessárias para contribuir para o progresso e desenvolvimento da sociedade. E, segundo, porque essa mesma sociedade precisa ainda de contribuir mais e melhor para o desenvolvimento integrado desses cidadãos pois há um papel mais importante a desempenhar: ser empreendedor.

Assim sendo, há que apostar em escolas e instituições empreendedoras de forma a ter-se uma sociedade mais capaz de enfrentar contratemplos e responder com inovação e novas ideias. É também nestas mesmas escolas que está todo o potencial, os estudantes, e são eles que são os futuros empreendedores e, é a eles, que se deve prestar um melhor serviço de (in)formação, de capacidades de liderança, de criatividade, de *problem solving* (Comissão Europeia, 2006). Para este serviço poder ser oferecido, há que dotar, também, as escolas e os professores, de ferramentas pedagógicas e formação específica em empreendedorismo (Alberto e Silva, 2007; Odegård, 2011; Moberg, 2011; Kuratko, 2005), para conseguir ajudar os seus estudantes a desenvolverem as suas capacidades e competências empreendedoras.

O empreendedorismo pode e deve ser ensinado (Drucker, 1985; Oosterbeek et al., 2010; Parker, 2007; Kuratko, 2005; Roxas et al., 2008; Kuckertz, 2011) e, mais importante, incentivado. Várias instituições públicas, mas maioritariamente privadas, têm colocado à disposição das escolas, programas de atividades ligadas ao empreendedorismo. Essas atividades visam fomentar o empreendedorismo através de atividades de aprender fazendo, (*learning by doing*) (Fayolle e DeGeorge, 2006; Kuratko, 2005; Moberg, 2011) do uso da imaginação, criatividade e inovação, assim como a aplicação destas mesmas características no desenvolvimento de novos produtos e novos negócios.

Desta forma, esta investigação, visa analisar qual o impacto destes programas e das suas atividades, na construção do perfil empreendedor, dos estudantes do ensino secundário e, saber se estas mesmas atividades influenciam as suas intenções futuras. Paralelamente procurar-se-á também analisar que outras variáveis influenciam essas intenções empreendedoras.

A primeira questão de investigação foca-se no impacto dos programas de empreendedorismo e das suas atividades, na construção do perfil empreendedor dos estudantes do ensino secundário. A segunda questão de investigação centra-se na análise de como estas mesmas atividades influenciam as suas intenções futuras. A terceira questão de investigação centra-se na análise de outras variáveis que podem influenciar essas intenções empreendedoras.

O programa elaborado para estes estudantes do ensino secundário teve como base a metodologia pedagógica recomendada pelos investigadores desta área, direcionada para a criatividade e conceptualização abstrata (por exemplo, de novos produtos) (Rasheed, 2000; Paço et al., 2011; Raposo et al., 2008), e conciliou assim uma vertente teórica com uma componente prática e criativa, assim como, permitiu a conceção de novos produtos inovadores.

Para além deste primeiro capítulo introdutório, a dissertação é composta por mais quatro capítulos. O segundo apresenta a contextualização teórica à volta do tema de empreendedorismo e educação para o empreendedorismo. No terceiro capítulo apresenta-se a metodologia aplicada, inicialmente com a descrição do instrumento de recolha utilizado (questionário), descrição da população e amostra, definição das variáveis utilizadas e finalizando com a descrição das hipóteses de investigação e método utilizado. No quarto capítulo efetua-se a análise de resultados através da caracterização da amostra e apresentação da análise fatorial desenvolvida e do modelo de regressão logística. No quinto capítulo, esta investigação encerra com as considerações finais, das questões mais relevantes discutidas ao longo da investigação.

Assim, esta investigação visa ser mais um contributo neste campo recente de investigação, que é a Educação para o Empreendedorismo, ao nível do ensino secundário, e um mote para investigações futuras, com o desejo de se conseguir chegar a respostas e ferramentas mais concretas para o desenvolvimento do empreendedorismo como prática comum na maioria das escolas secundárias.

## 2 - Enquadramento Teórico e Hipóteses

### 2.1 - Empreendedorismo

O termo empreendedorismo deriva do francês «entre» e «prendre» que significa «estar no mercado entre o fornecedor e o consumidor» (Sarkar, 2010). Várias conotações são dadas ao termo, devido à diversidade de significados que têm sido utilizados há séculos a esta parte.

A primeira vez que a palavra “Empreendedorismo” foi usada, foi no século XVIII. Foi utilizada por Richard Cantillon, economista, que em 1755, definiu e diferenciou pela primeira vez o termo empreendedor de capitalista. Para ele, empreendedor é o indivíduo que compra matérias-primas por um preço, processa-as e, vende-as a outro indivíduo, por um preço incerto, uma vez que identificava uma oportunidade de negócio e arriscava.

Posteriormente, em 1776, foi usado o termo empreendedorismo por Adam Smith, fazendo uma referência no seu livro “Riqueza das Nações”, definindo os empreendedores como sendo pessoas que reagem às alterações da economia, funcionando como agentes económicos, transformando a procura em oferta.

No século XIX, John Stuart Mill, referiu-se ao empreendedorismo como sendo a base de uma empresa privada, onde era a pessoa que corria riscos e tomava decisões, ao mesmo tempo que geria recursos limitados para o lançamento de novos negócios. Jean Baptiste Say, foi um pouco mais longe, demonstrando que o empreendedor tem uma importância na economia, sendo um agente que transfere os recursos económicos para produtividades mais elevadas e de maiores rendimentos. Say, associou assim o empreendedor ao empresário, referindo que este aproveitava os conhecimentos postos à sua disposição, reunindo-os e combinando os diferentes meios de produção, de forma a criar produtos (Gomes, 2005).

No entanto, o autor e economista, que mais foi associado ao desenvolvimento da palavra empreendedorismo e, ao seu significado, foi Joseph Schumpeter. No início do século XX, foi o primeiro a ter um conceito claro do termo empreendedorismo, distinguindo invenções de inovações empreendedoras. Schumpeter (1939) apontou que os empreendedores inovam não apenas para usar as invenções mas, também, por introduzirem novos métodos de produção, novos produtos, uma abertura de um novo mercado; ou pela aquisição de uma nova fonte de oferta de materiais ou até a criação de uma nova empresa. Estas inovações, eram para Schumpeter (1939), algo que exigiam muitas mais competências assim como aversão ao risco do que um “simples” processo de invenção. Em 1942, Schumpeter considera a ação do empreendedor como uma «destruição criativa». Neste seguimento, demonstrou que o empreendedor introduzindo inovação e tecnologia, contribuía para que as invenções fossem

consideradas obsoletas. Schumpeter (1942) acreditava que esta destruição criativa causaria progresso contínuo e faria aumentar os níveis de vida da população.

Depois do enquadramento de Say e Schumpeter do termo empreendedor como um inovador, que conseguiria fazer com que o progresso económico fosse atingido, em benefício comum. Peter Drucker na década de 80 do século XX, afirmou que os empreendedores não têm de ser provedores de mudanças, mas sim exploradores de oportunidades criadas pela mudança, ou seja, para ele, um empreendedor está sempre á procura da mudança, reagindo e explorando-a como uma oportunidade (Mendes et al., 2011).

Para além das definições clássicas de empreendedorismo, nas últimas décadas do século XX, também tem havido intelectuais que têm estudado esta problemática e, tem-se chegado a definições mais completas: Carton, Hofer e Meeks (1998) fornecem uma definição de empreendedorismo que tenta incluir a definição de Schumpeter para a construção de um conceito mais adequado, definindo-o como “a busca de uma oportunidade descontinuada envolvendo a criação de uma organização (ou sub organização) com a expectativa de criação de valor para os participantes” (Sarkar, 2010: 30). Neste sentido, o empreendedor é, para estes autores, o indivíduo que identifica a oportunidade, e que com os recursos necessários, cria a organização (pela qual é responsável). O empreendedorismo é assim o meio pelo qual novas organizações são criadas, resultando na criação de empregos e bem-estar (Sarkar, 2010).

Na mesma linha, Kizner (1997) defende que os empreendedores colocam o mercado em equilíbrio e caracteriza-os como indivíduos que estão atentos às oportunidades de negócio (lucrativas) e, utilizam a informação de que dispõem, para formar juízos sobre a utilização eficiente dos recursos.

Em contraposição com as análises baseadas nas características do empreendedor surge a perspectiva de Gartner (1989) cuja base explicativa do empreendedorismo reside no que o empreendedor faz e não nas suas características pessoais. Para Gartner (1989) empreendedorismo é criação de novas organizações onde o empreendedorismo termina quando o processo de criação de empresas fica concluído.

O *Entrepreneurship Center* da Universidade de Miami apresenta uma definição mais ampla, o: “Empreendedorismo é o processo de identificação, desenvolvimento e captação de uma ideia para a vida. A visão pode ser uma ideia inovadora, uma oportunidade ou simplesmente uma forma melhor de fazer algo. O resultado final deste processo é a criação de uma nova empresa, formada em condições de risco e de uma incerteza considerável” (Sarkar, 2010: 31). Tal como esta última definição, tem-se vindo a ter novas definições de organismos criados para desenvolver e analisar o empreendedorismo, como fenómeno global. Assim surge o

*Global Entrepreneurship Monitor* (GEM). Este organismo, que avalia a capacidade de empreendedorismo global e dos países em particular, define o empreendedorismo como a forma de pensar e agir, focada nas oportunidades, com uma abordagem holística e equilibrada em termos de liderança, e com o objetivo de criar riqueza (GEM, 2012).

Mais recente é a abordagem que liga o empreendedorismo à inovação. Sarkar (2010) define-o como o processo de criação e/ ou expansão de negócios que são inovadores ou que nascem a partir de oportunidades identificadas. Roxas et al. (2008), afirma "(...) *driving force of innovation, entrepreneurship offers the benefits of increased economic efficiencies, bringing innovation to the market, job creation and sustained employment*" (Roxas et al., 2008: 62). E, concluiu, focando a importância que o apoio/ suporte à inovação pode ter, referindo que quanto maior for esse apoio, maior é a probabilidade de ter indivíduos com esse comportamento inovador. Drucker (1999) e Casson (2003) concluem que a inovação está no centro do empreendedorismo (Roxas et al., 2008).

Em síntese, apresenta-se um quadro resumo de várias definições de empreendedorismo e o seu desenvolvimento como conceito ao longo dos anos.

Quadro 1- Síntese da evolução do termo «Empreendedorismo»

<b>Autores</b>	<b>Abordagem conceptual</b>
Knight (1921)	Analisou os fatores subjacentes ao lucro do empreendedor.
Schumpeter (1936)	Enfatizou o papel do empreendedor como impulsionador da inovação e por conseguinte do crescimento económico.
McClelland (1961)	Estudou as motivações dos empreendedores quando estes começam um novo negócio ou desenvolvem negócios existentes, concluindo que os empreendedores se caracterizam por ter altos níveis de realização ( <i>n-achievement</i> ).
Collins e Moore (1964)	Estudaram histórias pessoais e o perfil psicológico dos empreendedores que criaram pequenas empresas na região de Detroit e nem todos os estudos provaram que os empreendedores tinham características distintivas.
Kirzner (1973)	Alerta para um conjunto de pessoas que conseguem identificar oportunidades, persegui-las e obter lucros.
Fast (1978)	Como novos empreendimentos (empresas) podem ser desenvolvidas em empresas já existentes ou de uma forma mais ampla como essas empresas se podem tornar mais inovadoras.
Gartner (1988)	Deve-se colocar o foco no comportamento e não nas características.
Kanter (1983)	Estudos que analisam as estruturas organizacionais e administrativas, nomeadamente, como estas geram empreendedorismo interno.
Burgelman (1983)	Processo como as novas ideias são desenvolvidas e a sua experimentação e desenvolvimento dentro das grandes empresas.
Acs e Audretsch (1990)	As pequenas empresas contribuem com uma percentagem substancial para a inovação.
Larson (1992)	Como os empreendedores desenvolvem e utilizam as <i>networks</i> para acederem à informação, para aumentarem o capital e para aumentarem a sua credibilidade.
Bruderl et al (1992)	Estudaram 1849 <i>start-ups</i> recorrendo a uma análise multivariada e verificaram que a probabilidade de sobrevivência era maior se tivessem mais empregados, mais capital inicial, mais capital humano e estratégias dirigidas ao mercado nacional.
Bygrave e Timmons (1992)	Analisaram em detalhe as operações de aplicação e retorno de capital de risco.
Palich; Bagby (1995)	Comparam os empreendedores aos gestores atendendo à forma como ambos reagem a situações ambíguas de negócio e concluem que os empreendedores entendem, mais as oportunidades do que os problemas.
Shane e Venkataramann (2000)	Exploração de oportunidades.
Stauart (2000)	As redes de ligações com entidades reputadas podem aumentar a legitimidade e conduzir a um aumento das vendas.
Casson (2003)	Inovação no centro do empreendedorismo.
Roxas et al. (2008)	Inovação como <i>driving force</i> do empreendedorismo e de comportamento empreendedor inovador.

Adaptado de: Sarkar "Empreendedorismo e Inovação", 2ª Edição (2010)

## 2.2 - Ser Empreendedor

Depois da definição de empreendedorismo, faz sentido definir-se o termo “empreendedor” e, saber o que é que faz de um indivíduo, um ser empreendedor. Antes de se definir o que é ser empreendedor, há uma questão ainda mais fulcral a responder. Uma pessoa nasce empreendedora ou pode ser ensinada e incentivada a ser empreendedora? Desta forma, certos investigadores como McClelland (1987) e Miner (1997) tentaram saber qual o perfil dos empreendedores e suas respectivas características (Sarkar, 2010).

McClelland foi um dos pioneiros na realização deste tipo de investigação. Num estudo específico que fez sobre o empreendedorismo e os empreendedores na Índia, McClelland (1987) identificou nove características que distinguem os empreendedores de sucesso dos medianos: Iniciativa; Capacidade de comunicação; Entendimento das oportunidades; Orientação eficaz; Preocupação com a qualidade do trabalho; Planeamento sistemático; Monitorização; Cumprimento do contrato de trabalho; e Reconhecimento das relações nos negócios. Por outro lado, e não menos importante, encontrou seis características que não fazem qualquer diferença entre estes dois tipos de empreendedores (os de sucesso e os medianos): a autoconfiança; a persistência; a capacidade de persuasão; o uso de estratégias de influência; a perícia e a procura de informação.

Outro investigador que estudou as características fundamentais de um empreendedor de sucesso foi Miner (1997), que realizou um estudo de sete anos num programa do *Center for Entrepreneurial Leadership* na universidade americana de SUNY, Buffalo. Aplicando uma série de testes numa amostra de 100 empreendedores de sucesso, caracterizou os empreendedores em quatro categorias (Sarkar, 2010):

**1. Real Manager:** Caracterizado pelo desejo de exercer poder; elevadas capacidades de comunicação e supervisão, uma forte necessidade de promoção e atualização, um desejo de executar tarefas de gestão rotineiras e uma atitude positiva em relação à autoridade.

**2. Idea generator:** É inovador, resolve problemas, é muito inteligente e avesso ao risco.

**3. Empathic Super Salesperson:** Caracterizado por ter uma empatia e estilo cognitivo; ter a habilidade de construir estratégias de alianças e o desejo de ajudar os outros, valoriza o processo social e tem uma forte necessidade de relações de harmonia, acreditando na força das vendas como chave de estratégia.

**4. Personal Achiever:** Preocupa-se mais em alcançar o sucesso do que com a possibilidade de falhar e não se preocupa com as adversidades; prefere situações em que ele próprio pode influenciar e controlar os resultados; é motivado para alcançar os seus próprios objetivos;

prefere situações envolvendo responsabilidade individual claramente definida de tal forma que, se há sucesso isso pode ser atribuído ao seu próprio esforço.

Para este mesmo autor, este tipo de empreendedor também tem as seguintes características:

- Forte iniciativa pessoal;
- Controlo interno;
- Forte compromisso com o seu empreendimento;
- Desejo de obter informação e aprender;
- Desejo de planear e definir objetivos para o futuro;
- Desejo de *feedback* nas suas realizações;
- Coloca grande valor nas carreiras em que os objetivos pessoais, as relações individuais e as exigências de trabalho são enaltecidas;
- Coloca um valor reduzido nas carreiras em que predominam os grupos de referência («*peer groups*»).

Os outros três perfis são considerados para Miner (1997) como intra-empresários enquanto esta quarta e última categoria é a que Miner considera como sendo a descrição do verdadeiro empreendedor e a que revela uma maior exatidão na respetiva descrição de empreendedor. Refere também que este último empreendedor é o que melhor preenche os requisitos de criação de empresa e que está mais apto para alcançar o sucesso (Sarkar, 2010).

Em síntese, Miner estudou os vários perfis de empreendedores assim como as características específicas de cada um, no entanto, autores como Drucker (1985), Oosterbeek et al. (2010), Parker (2007), Roxas et al. (2008), Kuckertz (2011) e Kuratko (2005) consideram que o empreendedorismo não é genético mas é antes algo que pode ser ensinado e aprendido.

### **2.3 - Educação para o Empreendedorismo**

A educação é uma peça fulcral no desenvolvimento de competências de qualquer indivíduo e, contribui para o desenvolvimento de uma sociedade empreendedora. De acordo com a Comissão Europeia, na sua comunicação de 13 de Fevereiro de 2006, “É necessário criar na sociedade um ambiente mais favorável ao empreendedorismo, com base numa política integrada que tenha como objetivo não só mudar as mentalidades, mas também melhorar as competências dos europeus e eliminar os obstáculos que dificultam a criação, a transmissão e o crescimento das empresas.” (CE, 2006, 3). Assim, a promoção do empreendedorismo entre os jovens é um elemento-chave e deve ser incentivada e desenvolvida. Certo é que poucos jovens irão no futuro criar as suas empresas, no entanto, “A educação para o empreendedorismo aumenta as hipóteses de êxito das *start-up* e do emprego por conta própria e reforça a recompensa económica e a satisfação pessoal. Além do mais, uma PME dinâmica que queira crescer só terá benefícios a retirar da presença de jovens dotados de

espírito empreendedor e que disponham de competências de empreendedorismo.” (CE, 2006, 4). Assim, o empreendedorismo é uma competência essencial a qualquer jovem “(...) uma vez que ajuda os jovens a serem mais criativos e autoconfiantes em qualquer atividade que realizem e a agirem de forma socialmente responsável.” (CE, 2006, 4). Neste seguimento, é essencial que esta educação para o empreendedorismo seja facultada desde a mais tenra idade, primeiro ciclo do ensino básico até aos anos de universidade (Lepoutre et al., 2010; Rasheed, 2000; Odegård, 2011; Kuckertz, 2011; Paço et al., 2011). Não é só dada importância a esta questão, pelos investigadores da área, mas também pelas entidades públicas, neste caso, pela Assembleia da República Portuguesa, mais concretamente na Resolução nº58/2012, onde é reforçada a sensibilização para o empreendedorismo desde o ensino básico até ao ensino universitário.

Um ponto também interessante da comunicação da Comissão Europeia, de 13 de Fevereiro de 2006, é que releva a importância do ensino secundário profissional, referindo que é neste ensino “que o empreendedorismo e o emprego por conta própria são mais frequentemente definidos como objetivos de aprendizagem” (CE, 2006, 5). Refere-se também que é extremamente importante que haja uma formação específica sobre criação de empresas, dada a estes estudantes, uma vez que estão quase a entrar na vida ativa e podem encarar o emprego por conta própria como uma opção válida (Roxas et al., 2008). Daí ser também importante, a aposta na sensibilização e na criação de programas de empreendedorismo no ensino secundário, que corresponde a um estágio de desenvolvimento importante do estudante, que pode levar, como foi referido, a considerar a carreira do autoemprego ou trabalho independente como uma opção de carreira ainda em aberto (Rasheed, 2000; Alberto e Silva, 2007; Roxas et al., 2008; Huber et al., 2012).

Um agente importante nesta relação de educação e empreendedorismo, é o corpo docente das escolas (UNCTD, 2010) que têm a responsabilidade pela promoção e sensibilização do empreendedorismo (Raposo e Paço, 2011; Odegård, 2011). No entanto, também é essencial que lhes sejam dadas as ferramentas essenciais de forma a poderem promover o empreendedorismo junto dos seus estudantes. É verdade que se sente uma desmotivação e desinteresse premente dos professores na promoção destas atividades (ligadas ao empreendedorismo), no entanto, na comunicação da Comissão Europeia de 13 de Fevereiro de 2006, também existe uma solução para estes, de forma a terem um papel imprescindível na aprendizagem do estudante: “Os esforços que os professores dedicam às atividades práticas, por vezes para além dos seus horários normais de trabalho, devem ser reconhecidos como uma tarefa escolar oficial. Apesar de uma sensibilização crescente das autoridades públicas para esta questão, as iniciativas dirigidas aos professores não têm, na maior parte dos casos, um carácter sistemático.” (CE, 2006, 8-9). Devendo-se também proceder “(...) á sensibilização dos diretores de escolas e dos conselhos executivos” (CE, 2006, 12).

Em toda a literatura da educação para o empreendedorismo, há sempre um ponto recorrente: a formação dos professores. Isto porque é importante que sejam cada vez mais capazes de passarem todos os conceitos de empreendedorismo aos seus estudantes (Alberto e Silva, 2007) assim como atualizarem os seus métodos pedagógicos (Odegård, 2011; Moberg, 2011; Kuratko, 2005) e, também, responsabilizar mais os estudantes pela sua própria aprendizagem, representando assim os professores como um agente facilitador da aprendizagem (Gomes, 2007). Neste seguimento, encontra-se um quadro resumo que liga os objetivos que os programas de educação para o empreendedorismo devem ter e o seu potencial educacional, assim como, métodos de aprendizagem que podem e devem ser utilizados:

**Quadro 2 - Objetivos da educação para o empreendedorismo e o seu potencial educacional**

Objetivo	Outros objetivos	Potencial de ensino e aprendizagem	Público-alvo	Requisitos
<i>Educar melhores empreendedores</i>	Conhecimento e sensibilização	Apresentações e seminários	Toda a população estudantil	Vontade dos estudantes para aprender
	Desenvolvimento de competências empreendedoras	Métodos de ensino cognitivos	Estudantes com o intuito de uma carreira empreendedora	Estabelecimento de uma cultura empreendedora/ constante aplicação do que foi aprendido
<i>Desenvolver atitudes empreendedoras</i>	Desenvolver comportamento e características empreendedoras	<i>Project based learning</i>	Estudantes com o intuito de uma carreira empreendedora	Estabelecer relações com estudantes
	Mudança de atitudes	<i>Project based learning e convivência com role models</i>	Estudantes que já tiverem atividades empreendedoras	Estabelecer relações com estudantes
	Estabelecer uma cultura empreendedora	Criação de uma cultura empreendedora, duradoura em toda a instituição	Toda a população estudantil do ensino superior	Comprometimento estratégico de toda a administração e direção da instituição.

Fonte: Kuckertz, 2011. "Entrepreneurship Education - Status Quo and Prospective developments"

A educação para o empreendedorismo tornou-se assim um tópico muito importante da agenda política e é atualmente uma prioridade na política levada a cabo pelo mundo industrialmente desenvolvido e em desenvolvimento (Matlay, 2006; Alberti, 2004; Rasheed, 2000; Postigo et al., 2006; Oosterbeek et al., 2009; Boettke e Coyne, 2007). Nas últimas duas décadas, o número e a variedade de programas de empreendedorismo nas escolas cresceram consideravelmente, tanto na Europa como em todo o mundo, no ensino básico, secundário e universitário (Matlay, 2006; Tzedonmi e Okafor, 2010; Roxas et al., 2008; Huber et al., 2012; Franco et al., 2010).

Desta forma, torna-se então importante definir a educação para o empreendedorismo. Para a definição de empreendedorismo encontra-se bastantes opiniões em toda a literatura e na definição de educação para o empreendedorismo não é diferente. A educação do

empreendedorismo tem sido considerada como uma educação que se foca no conhecimento das pequenas empresas e naquelas que deram origem ao autoemprego, assim como nos atributos e *skills* empreendedores (Rasheed, 2000). Na referida Comunicação da União Europeia de 13 de Fevereiro de 2006, foi também definido a Educação para o Empreendedorismo, como o processo dinâmico e social onde indivíduos identificam oportunidades para inovar e transformam as suas ideias em atividades práticas e sinalizadas, seja num contexto social, cultural ou económico. Nesta definição está indicado o objetivo principal da educação para o empreendedorismo onde figura tanto o desenvolvimento pessoal do indivíduo como o conhecimento formal (Odegård, 2011).

A educação para o empreendedorismo é assim um campo ainda recente na investigação do empreendedorismo, maioritariamente jovem, no entanto, tem havido um acréscimo dos estudos e investigações à volta do tema (Rizza e Varum, 2011).

A maioria dos estudos feitos por académicos de volta do tema da Educação para o Empreendedorismo tem como finalidade ver a correlação entre estes programas e os efeitos que terão nos novos empreendedores (Odegård, 2011; Roxas et al., 2008; Oosterbeek et al., 2010) nas novas mentalidades. No entanto, continua a ser considerado incerta esta correlação, e continua-se a elaborar estes projetos de empreendedorismo nas escolas, esperando-se que no futuro se possa afirmar que fomentaram o espírito empreendedor dos estudantes.

Nesta investigação, a questão a responder será se realmente estes programas têm algum impacto direto nos estudantes (da Escola Secundária) ou se, já tudo o que tinham considerado como válido (abrir uma empresa, ter um perfil empreendedor na sua vida, ou simplesmente ter um emprego estável e sem intenções de abrir empresa ou negócio próprio) se mantém inalterado. O programa elaborado para estes estudantes do ensino secundário teve como base a metodologia pedagógica recomendada pelos investigadores desta área direcionada para a criatividade e conceptualização abstrata, por exemplo, de novos produtos (Rasheed, 2000; Paço et al., 2011; Raposo et al., 2008). Contou assim com uma vertente teórica e com uma componente prática e criativa que permitiu a conceção de novos produtos inovadores.

Desta forma, foi desenvolvido o programa Empreendedorismo nas Escolas 2011/ 2012 para suportar esta investigação. As atividades desenvolvidas passaram por: reuniões de trabalho com os professores (de forma a serem um agente pró-ativo na educação para o empreendedorismo e ajudar na sensibilização dos estudantes); um Seminário de "Empreendedorismo Jovem" que contou com a presença de diferentes personalidades (Direção de uma associação de promoção de ideias, Antigos membros de associações juvenis estudantis empreendedoras, etc.) de forma a passarem as diferentes abordagens de empreendedorismo junto dos estudantes; *Workshops* sobre criação de ideias inovadoras e

apresentação de ideias em público e, finalmente, o desenvolvimento de um Concurso de Ideias para os jovens empreendedores, do ensino secundário.<sup>1</sup>

A investigação feita na área do empreendedorismo é estudo do impacto destas atividades de empreendedorismo nos estudantes, mas não geram consensos (Huber et al., 2012), isto porque em alguns estudos se conseguem demonstrar a relação entre as atividades de empreendedorismo e as intenções futuras dos estudantes (Odegård, 2011; Roxas et al., 2008; Paço et al., 2011), enquanto outros não revelam quaisquer conclusões significativas (Oosterbeek et al., 2010). A maioria destes estudos são realizados em estudantes do ensino universitário. Assim, nesta investigação, pretende-se provar a efetiva relação referida na hipótese formulada, junto dos estudantes do ensino secundário.

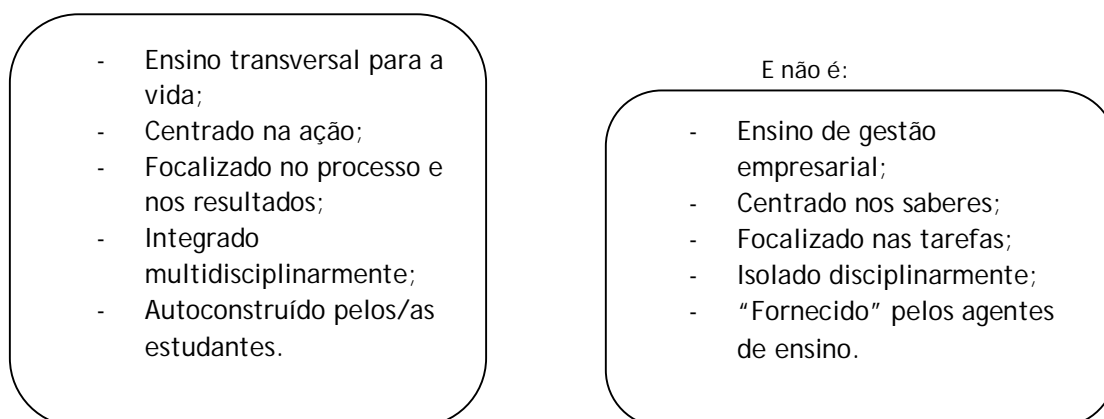
Voltando ao papel da educação para o empreendedorismo, em Portugal, também tem havido desenvolvimentos neste tema e vários instrumentos têm sido desenvolvidos com vista à sensibilização do corpo docente e estudantes. Na última legislatura foi criada a Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC). Esta era a entidade do Ministério da Educação responsável pela criação dos instrumentos normativos, pedagógicos e didáticos necessários para que as escolas e professores desempenhem eficazmente a sua função e que tinha como missão “assegurar a concretização das políticas relativas à componente pedagógica e didática da educação pré-escolar, dos ensinos básico e secundário e da educação extraescolar, bem como assegurar a organização e realização dos exames, cabendo-lhe ainda prestar apoio técnico-normativo à formulação daquelas políticas, designadamente nas áreas de inovação e desenvolvimento do currículo e dos instrumentos de ensino e avaliação e dos apoios e complementos educativos, bem como acompanhar e avaliar a respetiva efetivação” (pode ser consultado em: <http://www.dgipc.min-edu.pt/index.php?s=directorio&pid=3>). Neste âmbito, a DGIDC, em Dezembro de 2006 elaborou uma coleção de documentos digitais, direcionados para os professores, com o nome de Educação para a Cidadania. Esta coleção continha um Guião de Educação para o Empreendedorismo, onde era definida a educação do empreendedorismo como “experiência prática na qual são protagonistas os saberes escolares adquiridos (...) Pode, por exemplo, constituir-se como espaço de experiência da matemática, mas também como oportunidade para o desenvolvimento de competências analíticas e críticas, comunicacionais e de liderança. (...) A educação para o empreendedorismo deve proporcionar um ambiente em que os jovens possam desenvolver e utilizar a capacidade de imaginar mudanças, e procurar realizar essas mesmas mudanças.”

---

<sup>1</sup> O programa Empreendedorismo nas Escolas 2011/2012 está no Anexo 2 desta investigação e é o documento que foi apresentado à Direção da Escola Secundária de Estarreja, por forma, a ser aplicado neste ano letivo.

Da literatura acima descrita, pode-se constatar que existem competências-chave consideradas essenciais no ato de empreender. Neste Guião foram consideradas, a autoconfiança/ assunção de riscos, a iniciativa/ energia, a resistência ao fracasso, o planeamento/ organização, a criatividade/ inovação e as relações interpessoais. Assim, a Educação para o Empreendedorismo deverá considerar-se como pilar de desenvolvimento destas competências e é:

**Figura 1 - Definição de Educação para o Empreendedorismo**



Fonte: Adaptado de Guião de Educação para o Empreendedorismo, DGIDC 2006

Este Guião de educação para o empreendedorismo foi especialmente desenvolvido para os professores das escolas, desde o ensino básico ao secundário, por forma a ajudá-los a terem uma atitude (de ensino) mais empreendedora junto dos seus estudantes e, desta forma, contribuir para o desenvolvimento das competências referidas (a autoconfiança/ assunção de riscos, a iniciativa/ energia, a resistência ao fracasso, o planeamento/ organização, a criatividade/ inovação e as relações interpessoais). Resta saber qual a importância que foi dada e se o resultado final é positivo ou não. Na verdade, o que é importante referir é que passos foram dados pelos nossos agentes políticos para a promoção do empreendedorismo, não só junto dos estudantes, mas também junto das entidades educativas (onde se engloba os professores, as direções das escolas e diversas entidades municipais, etc.). Não obstante, é também referido que o que vai decidir o êxito da integração do espírito empreendedor na educação em Portugal são as pessoas (os professores e outros agentes de educação), que com o seu esforço e conhecimento têm o poder de introduzir essas mudanças significativas no meio escolar (DGIDC, 2006).

Atualmente, foi criado em Portugal, pelo atual governo em funções, o Conselho Nacional para o Empreendedorismo e a Inovação (daqui para a frente designado por CNEI), que tem por missão, entre outros aspetos, a execução do Programa Estratégico para o Empreendedorismo e a Inovação (Programa Estratégico +E+I). Este pretende a concretização de quatro objetivos estratégicos: "uma sociedade mais empreendedora, o alargamento da base de empresas

inovadoras e com uma forte componente exportadora, um país em rede e inserção nas redes internacionais de conhecimento, de inovação e de empreendedorismo e melhor investimento e resultados". (Resolução do Conselho de Ministros nº 45/ 2012, do Diário da República, 1ª Série, nº 86, de 3 de Maio de 2012). Também é dada importância pelos órgãos de gestão governamental ao Empreendedorismo e à Inovação, como fatores importantes na dinamização da economia e conjuntura de um país.

Para além da criação deste organismo é também de relevar a recomendação feita pela Assembleia da República (ao governo em funções) relativa à criação de incentivos, integrados numa estratégia nacional, ao empreendedorismo jovem, através de várias medidas e iniciativas, das quais se destacam: "(...) uma maior sensibilização para o empreendedorismo em contexto escolar, desde o ensino básico e secundário até às instituições de ensino superior, de modo, a criar desde cedo, oportunidades na escola para que os jovens se sintam empreendedores e motivados para o empreendedorismo através, por exemplo, da realização de concursos ou feiras de empreendedorismo, (...), realização de um concurso a nível nacional para a criação de uma empresa virtual, entre outras iniciativas semelhantes." (Resolução da Assembleia da República nº 58/2012: Recomenda ao Governo a promoção de incentivos ao empreendedorismo jovem, do Diário da República, 1ª Série, nº 86, de 3 de Maio de 2012.), e de outras medidas direcionadas a apoiar o jovem empreendedor em cada etapa da constituição e crescimento da empresa. É, deste modo, de se esperar uma estratégia concertada para o empreendedorismo, por parte das entidades governamentais portuguesas, sendo de grande importância a concretização destes apelos.

No sector privado, por sua vez, tem existido ao longo dos últimos anos, muitas entidades que têm desenvolvido, por si só, atividades de Empreendedorismo na Escola, em várias localidades portuguesas e, elas mesmas, têm sido um vetor muito importante na sensibilização do empreendedorismo junto dos estudantes, se não o mais importante (Mendes et al., 2011). Segue um quadro resumo com o que é feito em Portugal, nos diversos níveis de ensino, com o objetivo da promoção e sensibilização do empreendedorismo na educação (Quadro 3).

**Quadro 3 - Casos de Empreendedorismo na Escola em Portugal**

Região	Apoio	Programa	Nível de Ensino	Objetivo
Médio Tejo	Tagus valley e IPT	EMPRE - Empresários na Escola»	7º ao 12º ano	Criação de uma empresa em sala de aula.
Todo o país	JAP	A Família	Ensino Básico (6-7 anos)	Perceber como funciona uma família e como todos trabalham para fazer do local onde vivem um lugar melhor.
		A Comunidade	Ensino Básico (7-8 anos)	Descobrir como as pessoas e os negócios operam dentro de uma comunidade.
		Economia para o sucesso	Ensino Básico (13-15 anos)	Explora as finanças pessoais e as escolhas de carreira com base em interesses, valores e qualidades dos estudantes.
		A Empresa	Ensino Secundário	Promover competências para o sucesso no mundo do trabalho através de uma experiência real de negócio.
		<i>Enterprise without borders</i>	Ensino Secundário	Cocriação de parcerias com outros países da Europa num contexto de mercado global
		Bancos em Ação	Ensino Secundário	Ensina aos estudantes princípios bancários e coloca-os perante os desafios da gestão de um banco.
		Braço direito	Ensino Secundário	Participação num dia de um voluntário
		Desafio 24 horas	Ensino Secundário	Resolução de um desafio proposto em 24 horas
		<i>Graduate Programme</i>	Ensino Superior	Gerir uma empresa e adquirir competências que os preparam para o mundo do trabalho.
		Educação Empreendedora: O caminho do Sucesso	2º e 3º Ciclos	Despertar e incentivar nos professores e estudantes dos Açores, o potencial empreendedor com base no conceito «Aprender Fazendo».

Fonte: Portugal Primeiro - Empreendedores precisam-se!, 1ª Edição, 2011

## 3 - Metodologia

Este capítulo refere-se à metodologia utilizada e aplicada na investigação. Apresenta-se a descrição do instrumento de recolha de dados utilizado (questionário), descreve-se a população e amostra, definem-se as variáveis utilizadas, procede-se à formulação das hipóteses de investigação e, finalmente, apresenta-se o método utilizado.

### 3.1 - Questionário

Para a realização de trabalhos de investigação deste género, incluem-se dois tipos de dados: os primários e os secundários. Nos primários são geralmente utilizadas entrevistas estruturadas e questionários e, nos dados secundários, há o recurso à pesquisa e análise documental.

Nesta investigação recorreu-se ao uso de dados primários, através da elaboração de um questionário de forma a se estudar as intenções empreendedoras dos estudantes do ensino secundário. Os principais pontos deste questionário, usados na construção do modelo de regressão logística desta investigação, estão disponíveis no Anexo 1. Na literatura da educação para o empreendedorismo têm sido debatidas várias formas de analisar o impacto do empreendedorismo nas atitudes e nas intenções empreendedoras e, da adequação dessa avaliação consoante o programa de atividades em questão (Fayolle e Degeorge, 2006). Assim, optou-se pela aplicação do questionário em duas fases diferentes (uma forma usual de avaliação, em diversos estudos científicos (Huber et al., 2012)) de forma a poder-se avaliar qual a importância da realização de atividades ligadas ao Empreendedorismo e, que influência podem ter na construção do perfil empreendedor nos mais jovens.

O questionário foi aplicado em dois momentos diferentes, o primeiro realizado para se estudar as características da população e o segundo realizado após a finalização de todas as atividades de empreendedorismo, de forma a se avaliar a influência que as mesmas tiveram nos estudantes e nas suas intenções empreendedoras. Os autores Tzedonmi e Okafor (2010) falam da importância de se questionar os estudantes sobre as suas características pessoais como idade, género, ocupação profissional dos pais, ou curso, para se conseguir perceber quais as características pessoais básicas que se podem relacionar com empreendedorismo (Drucker, 1985; Franco et al., 2010; Casero et al., 2009).

O questionário utilizado (Anexo 1) teve por base outros questionários já desenvolvidos, no âmbito do *Entrepreneurial Intention Research Project* e do *Entrepreneurship Education Project*, que têm como principal objetivo: estudar as atitudes e intenções empreendedoras relacionadas com a criação de empresas por parte de antigos estudantes universitários a

melhoria da educação em empreendedorismo, respetivamente. O primeiro faz parte de um projeto internacional que pretende acompanhar os estudantes do ensino superior, de forma a avaliarem em vários momentos as suas intenções empreendedoras. O *Entrepreneurship Education Project* é um projeto de investigação científica internacional, coordenado pelas Universidades de Illinois State e Wisconsin (ambas norte-americanas) no qual diversas Universidades de sessenta países participam, de forma a melhorarem a educação em empreendedorismo.

Assim, tendo por base estes dois questionários, anteriormente referidos, foi desenvolvido um questionário em que se pudesse estudar as intenções empreendedoras de estudantes do ensino secundário de maneira a se avaliar os aspetos que influenciam essas mesmas intenções.

O questionário aplicado foi dividido em três partes de forma a estudar a importância de cada parte no desenvolvimento de um perfil empreendedor, nos estudantes do ensino secundário: a primeira parte, *Empreendedorismo*, teve como principal objetivo o estudo de antecedentes familiares e experiências profissionais anteriores, assim como, os interesses profissionais, individuais de cada estudante. Esta parte foi constituída por um bloco de seis perguntas, onde a maioria foi de resposta direta e apenas uma construída numa escala, de tipo *Likert*, de cinco pontos. A segunda parte, *Atividades Empreendedoras*, tinha como principal objetivo saber se os estudantes participavam em atividades extracurriculares, em atividades ligadas à promoção do empreendedorismo (se alguma vez já tinham participado) e qual a importância dada à temática do empreendedorismo num âmbito escolar. Neste último ponto, analisou-se também qual o papel dos diversos agentes da escola, na aprendizagem do empreendedorismo e no incentivo à participação dos estudantes em atividades ligadas a este tema. Na última parte do questionário, *Capacidades Futuras e Empreendedoras*, as perguntas desenvolvidas tinham como objetivo saber quais as pretensões futuras dos estudantes, ao nível de carreiras profissionais disponíveis, assim como, o desejo de estarem envolvidos em projetos profissionais que levassem à criação de algo novo e, finalmente, analisar onde os estudantes se veriam no médio prazo.

Como já referido, os questionários foram aplicados em dois momentos diferentes, durante o ano letivo de 2011/2012, com o objetivo de se conseguir analisar a influência das atividades ligadas ao empreendedorismo no desenvolvimento do perfil empreendedor dos estudantes e nas suas intenções empreendedoras. Assim, o primeiro questionário foi aplicado a 12 de Janeiro de 2012, antecedendo o início das atividades ligadas ao empreendedorismo e, o último foi aplicado a 13 de Abril de 2012, no início do terceiro período do ano letivo, que coincidiu com o final das atividades.

A base de dados utilizada, nesta investigação, foi construída através da resposta aos questionários, por parte de estudantes do ensino secundário profissional, estudantes na mesma Escola Secundária.

### **3.2 - População e Amostra**

A população em estudo foram os estudantes do ensino secundário profissional da Escola Secundária de Estarreja. Esta escola tem um total de 423 estudantes que frequentam cursos técnico-profissionais.

Escolheu-se estes estudantes como população a estudar uma vez que o ensino profissional, (e da mesma forma, as escolas profissionais) têm vindo a crescer cada vez mais no nosso país e, sobretudo esta região centro, são uma referência como solução para as necessidades do tecido empresarial local. Daí ser também tão importante o desenvolvimento do empreendedorismo junto destes jovens, uma vez que são cursos que têm sinergias diretas com o mercado empresarial, que contribuem para a formação de jovens cada vez mais criativos, empreendedores e capazes de responderem às necessidades cada vez maiores do tecido empresarial (Carvalhais, 2009).<sup>2</sup>

Estes estudantes considerados como população da investigação, são estudantes do 10º, 11º e 12º ano, 175, 129 e 119 estudantes, respetivamente, e distribuídos por diversos cursos. Optou-se por identifica-los através das chamadas famílias profissionais (cada curso corresponde a uma família profissional): Administração, Comércio, Desporto, Eletricidade e Eletrónica, Informática, Mecânica e Serviço de Apoio Social.

Desta população, obteve-se uma amostra de 238 estudantes, que responderam ao primeiro questionário, em Janeiro de 2012 e obteve-se uma segunda amostra de 241 estudantes, que responderam ao segundo questionário, em Abril de 2012. De referir, que 208 estudantes responderam aos dois questionários, ou seja, 86% dos estudantes considerados na amostra responderam ao questionário nos dois momentos distintos. O objetivo inicial era analisar a mesma amostra em dois momentos diferentes, no entanto, e devido à ausência de alguns estudantes durante o primeiro questionário, não foi possível ter exatamente o mesmo número para os dois momentos. Assim, usou-se a primeira amostra de 238 estudantes, para a caracterização da amostra e, considerou-se a segunda amostra de 241 estudantes, correspondente á resposta ao segundo questionário, para a Análise fatorial e para a construção do Modelo de Regressão Logística.

---

<sup>2</sup> Texto de Cecília Carvalhais, Vice-Presidente da Associação Nacional de Escolas Profissionais, no Anuário das Escolas Profissionais 2011/2012.

Assim, da primeira aplicação de questionários, obteve-se uma amostra de 238 estudantes, que frequentam o ensino secundário, na mesma escola secundária, e de diferentes cursos técnico profissionais, da região centro do país. A taxa de resposta foi de 56% em relação ao total da população. Da segunda aplicação de questionários, obteve-se uma amostra de 241 estudantes, que frequentam o mesmo ensino secundário, da mesma escola secundária, de diferentes cursos técnico profissionais, da região centro do país. A taxa de resposta foi de 57% em relação ao total da população.

### **3.3 - Variáveis Utilizadas**

Nesta investigação utilizaram-se três tipos de variáveis: dependentes, independentes e de controlo.

#### **3.3.1 - Variáveis Dependentes**

A variável dependente utilizada nesta investigação é “a intenção empreendedora” dos estudantes do ensino secundário. Assim, a hipótese de investigação construída prende-se com a verificação de dependência entre as atividades ligadas ao Empreendedorismo, desenvolvidas no âmbito escolar e a futura criação de empresas por parte dos estudantes que participam nelas.

Hoje em dia, com os cursos profissionais e/ ou profissionalizantes, há muitos estudantes que não prosseguem os estudos e que, devido a isso mesmo, não terão um acesso a disciplinas de empreendedorismo e criação de empresas, como um estudante universitário tem. No entanto, há que prover estes estudantes das mesmas ferramentas, uma vez que também poderão vir a ser potenciais criadores de empresas, já que estão próximos de entrarem no mercado de trabalho (CE, 2006). Assim, este estudo das intenções empreendedoras, é importante para se poder avaliar a eficácia de diversas atividades ligadas ao empreendedorismo, desenvolvidas em várias escolas, como referido na revisão de literatura já mencionada, e se realmente têm impacto aquando da escolha de uma carreira futura (Rasheed, 2000; Alberto e Silva, 2007; Roxas et al., 2008; Huber et al., 2012).

O estudo das intenções empreendedoras tem sido abordado por alguns autores como Odegård (2011), Roxas et al. (2008), Oosterbeek et al. (2010), Postigo et al. (2006), Tzedonmi e Okafor (2010), Weber et al. (2009), Matlay (2006), e, Teixeira e Davey (2008). Mas esses estudos têm-se focado nas intenções empreendedoras dos estudantes universitários. Alguns estudos têm até uma dimensão internacional como é o caso do *Entrepreneurship Education Project*.

Sendo a Educação para o empreendedorismo um elemento importante na construção de um perfil empreendedor, e por sua vez, nas intenções empreendedoras futuras, há que começar por sensibilizar o mais cedo possível (Lepoutre et al., 2010; Rasheed, 2000; Odegård, 2011; Kuckertz, 2011) os estudantes. Alguns estudos em estudantes do ensino básico e secundário também já foram realizados (Lepoutre et al., 2010; Paço et al., 2011), até por instituições internacionais como a Comissão Europeia (2009, 2012), no entanto, ainda há espaço para a realização de mais estudos junto daqueles estudantes, e esta investigação visa ser um deles.

### **3.3.2 - Variáveis Independentes**

As variáveis independentes identificam-se como aquelas que dão a conhecer o impacto que produzem na variável dependente. Nesta investigação, procedeu-se à identificação de um número alargado de variáveis que pudessem influenciar as intenções empreendedoras e o perfil empreendedor dos estudantes do ensino secundário. Descreve-se então, de forma sucinta, as diversas variáveis que foram focadas no questionário feito aos estudantes, assim como, o porquê da sua utilização.

A variável *Antecedentes familiares* (Roxas et al., 2008), foi avaliada através da pergunta do questionário “Conhece alguém empreendedor”. Quando se avaliam competências empreendedoras, foca-se as competências de relacionamento, que têm que ver com os relacionamentos pessoais que podem influenciar a definição do caminho da criação de negócio (Raposo et al., 2008). Estas competências podem ter três níveis: primários (familiares e pessoas mais próximas), secundários (amizades e grupos sociais) e terciários (contactos de diversos campos de interesse) (Zampier e Takahashi, 2011; Parker, 2007). Estas competências pessoais podem também influenciar a confiança empreendedora (do futuro empreendedor) através do conselho, do apoio e do seu exemplo (Parker, 2007). Em várias investigações anteriores (Postigo et al., 2006; Roxas et al., 2008; Habbershon, 2007; Franco et al., 2010), concluiu-se que quem observa diretamente empreendedores tem maior propensão de se tornar também empreendedor (Casero et al., 2009; Franco et al., 2010), daí a relevância da questão formulada.

Outra variável considerada foi a *Experiência Anterior* (pela pergunta “Já trabalhou alguma vez?”). Optou-se por analisar esta variável uma vez que investigadores (alguns das teorias comportamentais) (Tzedonmi e Okafor, 2010; Rizza e Varum, 2011) são da opinião que experiências passadas têm uma relação positiva com as intenções futuras de cada um.

É apresentada de seguida a variável *Frequência Universitária*. Esta variável permite analisar se os estudantes que têm intuito de prosseguir estudos, têm uma maior propensão a serem empreendedores e, a terem o objetivo de trabalharem por conta própria. Esta variável é obtida a partir da questão 4, do primeiro bloco “Empreendedorismo” do questionário aplicado

(variável binária, em que 1 = Sim, e 0 = Não). Notório, é que não só a vontade de frequentar a universidade tem um peso na decisão, como também a instituição que os estudantes frequentam pode ser um fator de contexto que vai influenciar o futuro empreendedor (Teixeira e Davey, 2008). Esta propensão de espírito empreendedor está também associada aos objetivos pessoais de cada jovem (Rasheed, 2000), e a frequência universitária pode ser encarada como tal.

Avaliou-se também a variável *Carreira Futura* através da pergunta do questionário aplicado “Onde se vê daqui a 10 anos?” (variável binária, em que 1 = Trabalhar por conta própria, e 0 = Trabalhar por conta de outrem). Torna-se relevante o estudo desta variável, uma vez que a amostra é constituída apenas por estudantes do ensino técnico profissional, estudantes esses que estão quase a entrar na vida ativa, e o emprego por conta própria pode ser considerado como uma opção válida (CE, 2006).

Com o intuito de conhecer o *perfil empreendedor* dos estudantes envolvidos no estudo, aplicou-se a técnica da análise fatorial a um conjunto de 10 variáveis originais, medidas numa escala ordinal crescente de concordância, do tipo *Likert*, de 5 pontos, correspondente à questão 5, do primeiro bloco de questões do questionário aplicado. A identificação dos fatores será apresentada no Capítulo 4 - Análise de Resultados, ponto 2, relativo ao Perfil Empreendedor dos estudantes.

O perfil empreendedor de estudantes, já tem sido um tema abordado em diversas investigações, como referenciadas anteriormente, por McLelland (1987) e Miner (1997) (Sarkar, 2010), nomeadamente de estudantes universitários, mas o interesse mantém-se e deve-se focar em estudantes mais novos. Assim, este estudo do perfil empreendedor, é importante para se poder avaliar a eficácia de diversas atividades ligadas ao empreendedorismo, desenvolvidas em várias escolas, como referido na revisão de literatura já mencionada, e se realmente têm impacto aquando da escolha de uma carreira futura (Rasheed, 2000; Alberto e Silva, 2007; Roxas et al., 2008; Huber et al., 2012).

A variável seguinte a ser apresentada é *Atividades Extracurriculares*. Com esta variável pretende-se analisar se os estudantes que frequentam atividades extra escola têm um perfil mais proactivo e, desta forma, mais empreendedor. É realmente importante a participação em diferentes atividades extra escola de forma a se conseguir construir como pessoa e proporcionar o desenvolvimento do estudante como ser social (algo que tem sido estudado através de teorias surgidas da Psicologia e construção da personalidade empreendedora) (Chell, 2008). Diversas características são ligadas a essa construção do ser empreendedor: o otimismo, a autoconfiança, o *networking*, a ambição e, a vontade de aprender e influenciar os outros (Chell, 2008).

As próximas variáveis a serem analisadas (pertencem ao ponto “Atividades Empreendedoras” do questionário aplicado) são a variável *Interesse*, através da pergunta “Se na sua escola se realizar alguma atividade relacionada com o tema do empreendedorismo, teria interesse em participar?” (Variável binária em que 1= Sim e 0 = Não), e a variável *Importância do Empreendedorismo*, através da pergunta “Qual a importância da temática do Empreendedorismo, no ambiente escolar?” (Variável binária em que 1= Relevante e 0 = Sem relevância).

A última variável independente estudada é o *Incentivo* pelos diversos agentes escolares (que podem influenciar a sua carreira estudantil) (Variável binária, em que 1= sim e 0 = Não). Investigadores ligados à área da criação de uma cultura empreendedora conseguiram estabelecer a importância entre as influências externas (Roxas *et al.*, 2008) e o facto de uma pessoa ser ou não empreendedora. Gibb (1987) identifica cinco etapas onde se pode ver essa influência. Na adolescência, são identificados cinco fatores de influência (Sarkar, 2010). Um deles é a influência dos pais e da família aquando da escolha da educação e outro é a dependência que tem a amizade, a comunidade (Sarkar, 2010) e o reconhecimento social (Postigo *et al.*, 2006). Esta variável só vem comprovar isso mesmo, a influência que o incentivo dado pelos pais ou pelos agentes influenciadores na escola pode ter na construção de perfis empreendedores juntos dos estudantes. Torna-se assim mais importante o facto de também os professores e os encarregados de educação, terem sessões para a sensibilização do empreendedorismo nos jovens, de forma, a que também, tenham um papel preponderante na construção do espírito empreendedor (CE, 2006).

### **3.3.3. Variáveis de Controlo**

Tal como em outros estudos, (Silva e Leitão, 2009, Silva *et al.*, 2012) foram utilizadas algumas variáveis de controlo nesta investigação. No caso concreto desta investigação essas variáveis de controlo estão diretamente ligadas as características pessoais dos inquiridos, tais como: Idade e género.

A primeira variável de controlo a considerar é a *Idade*. A idade tem sido várias vezes analisada quando se quer analisar o que leva um individuo a ser empreendedor (Parker, 2007; Franco *et al.*, 2010): Um estudo realizado por Kuratko (2005) revela que um terço dos novos empreendedores americanos têm uma idade inferior a 30 anos e mais de 60% dos jovens com idades entre os 18 e os 29 anos têm o desejo de terem o seu próprio negócio. Tulgan (1999) num estudo semelhante também conclui que 80% dos potenciais empreendedores americanos têm idades compreendidas entre os 18 e os 34 anos (Kuratko, 2005). Assim, a idade é um fator importante e, deve ser sempre usado, aquando da descrição de um empreendedor (Teixeira e Davey, 2008). Esta variável é uma variável quantitativa discreta e, desta forma,

usada para cálculo de medidas de localização de estatística descritiva como a média e a moda.

A segunda variável a ser considerada é o *Género*, em alguns estudos desenvolvidos anteriormente (Rizza e Varum, 2011; Roxas et al., 2008; Franco et al., 2010), estabeleceu-se relações positivas entre o género dos indivíduos em estudo e fortes intenções empreendedoras. Com o intuito de se focar estes estudos anteriores, também se considerou esta variável.

### **3.4 - Hipóteses de investigação**

No seguimento, e com base em toda a literatura precedente nos pontos anteriores, formularam-se um conjunto de hipóteses de investigação a que se pretendem dar resposta. Como forma de avaliar as intenções empreendedoras dos estudantes, consideraram-se as seguintes hipóteses:

***Hipótese 1:*** Os estudantes que consideram importante o tema de empreendedorismo, em ambiente escolar, têm maior propensão para criar o seu próprio negócio.

***Hipótese 2:*** Os estudantes que têm interesse em participar em atividades de empreendedorismo, em ambiente escolar, têm maior propensão para criar o seu próprio negócio.

***Hipótese 3:*** Os estudantes que participam em atividades extracurriculares, têm maior propensão para criar o seu próprio negócio.

***Hipótese 4:*** Os estudantes que sentem o incentivo para participar em atividades, dado pelos agentes escolares, têm maior propensão para criar o seu próprio negócio.

***Hipótese 5:*** Os estudantes que conhecem empreendedores, têm maior propensão para criar o seu próprio negócio.

***Hipótese 6:*** Os estudantes que têm experiência de trabalho anterior, têm maior propensão para criar o seu próprio negócio.

***Hipótese 7:*** Os estudantes que têm interesse em frequentar o ensino universitário, têm maior propensão para criar o seu próprio negócio.

***Hipótese 8:*** Os estudantes que têm perspetivas futuras em empreender, têm maior propensão para criar o seu próprio negócio.

Tendo em conta toda a revisão da literatura precedente nos capítulos anteriores, e análise fatorial (apresentada no ponto 4.2.1), em que se obteve 3 fatores formulam-se mais 3 hipóteses que visam testar se o perfil empreendedor dos estudantes influencia a intensão para empreender. Tendo em conta que o primeiro fator será designado por “Criação e concretização de projetos empreendedores”, o segundo por “Vontade de vencer” e o terceiro por “Perfil não empreendedor”, formulam-se as seguintes hipóteses:

**Hipótese 9:** Os estudantes que têm um perfil de criar e concretizar projetos empreendedores têm maior propensão para criar o seu próprio negócio.

**Hipótese 10:** Os estudantes que têm um perfil de possuírem vontade de vencer têm maior propensão para criar o seu próprio negócio.

**Hipótese 11:** Os estudantes que têm um perfil não empreendedor têm maior propensão para criar o seu próprio negócio.

As hipóteses apresentadas pretendem estudar a importância que as atividades ligadas ao empreendedorismo, desenvolvidas em âmbito escolar, podem ter nos estudantes que participam nelas, tal como, analisar que ligações podem ter com as intenções empreendedoras dos mesmos. A cada hipótese são associadas algumas variáveis e, desta forma, pretende-se testar empiricamente as mesmas (Quadro 4).

**Quadro 4 - Síntese das Hipóteses de Investigação**

<b>Hipóteses</b>	<b>Variáveis explicativas</b>
<b>Hipótese 1:</b> Os estudantes que consideram importante o tema de empreendedorismo, em ambiente escolar, têm maior propensão para criar o seu próprio negócio.	<i>Importância do Empreendedorismo</i>
<b>Hipótese 2:</b> Os estudantes que têm interesse em participar em atividades de empreendedorismo, em ambiente escolar, têm maior propensão para criar o seu próprio negócio.	<i>Interesse</i>
<b>Hipótese 3:</b> Os estudantes que participam em atividades extracurriculares, têm maior propensão para criar o seu próprio negócio.	<i>Atividades extracurriculares</i>
<b>Hipótese 4:</b> Os estudantes que sentem o incentivo para participar em atividades, dado por agentes escolares, têm maior propensão para criar o seu próprio negócio	<i>Incentivo</i>
<b>Hipótese 5:</b> Os estudantes que conhecem empreendedores, têm maior propensão para criar o seu próprio negócio.	<i>Antecedentes familiares</i>
<b>Hipótese 6:</b> Os estudantes que têm experiência de trabalho anterior, têm maior propensão para criar o seu próprio negócio.	<i>Experiência Anterior</i>
<b>Hipótese 7:</b> Os estudantes que têm interesse em frequentar o ensino universitário, têm maior propensão para criar o seu próprio negócio.	<i>Frequência Universitária</i>
<b>Hipótese 8:</b> Os estudantes que têm perspectivas futuras em empreender, têm maior propensão para criar o seu próprio negócio.	<i>Carreira Futura</i>
<b>Hipótese 9:</b> Os estudantes que têm um perfil de criar e concretizar projetos empreendedores têm maior propensão para criar o seu próprio negócio.	<i>Fator 1 - Criação e concretização de projetos empreendedores</i>
<b>Hipótese 10:</b> Os estudantes que têm um perfil de possuírem vontade de vencer têm maior propensão para criar o seu próprio negócio.	<i>Fator 2 - Vontade de vencer</i>
<b>Hipótese 11:</b> Os estudantes que têm um perfil não empreendedor têm maior propensão para criar o seu próprio negócio.	<i>Fator 3 - Perfil não empreendedor</i>

Fonte: Elaboração Própria

### 3.5 - Método Utilizado

Nesta investigação adotou-se o Modelo de Regressão Logística. Este modelo é comumente usado nas mais variáveis áreas, que vão para além das Ciências Sociais e tem várias vantagens na sua utilização (Maroco, 2007). Uma vez que se pretende avaliar quais as variáveis que influenciam as intenções empreendedoras dos estudantes do ensino secundário, o modelo de regressão logística é o modelo indicado uma vez que permite avaliar a significância de cada variável independente no modelo. Desta forma, o modelo criado pretende criar uma resposta das variáveis independentes perante a dependente. Assim, é apresentado da seguinte maneira:

$$IE = \beta_0 + \beta_1 AntF + \beta_2 ExpAnt + \beta_3 FreqU + \beta_4 F1 + \beta_5 F2 + \beta_6 F3 + \beta_7 ActEx + \beta_8 Int + \beta_9 Imp + \beta_{10} Inc$$

Onde: *IE* - Intenções Empreendedoras;  $\beta$  - Coeficientes; *AntF* - Antecedentes Familiares; *ExpAnt* - Experiência Anterior; *FreqU* - Frequência Universitária; *F1* - Fator 1; *F2* - Fator 2; *F3* - Fator 3; *Act Ext* - Atividades Extracurriculares; *Int* - Interesse; *Imp* - Importância do Empreendedorismo e *Inc* - Incentivo.

Uma vez que os erros deste Modelo de Regressão Logística não seguem uma distribuição normal, nem uma variância constante, não é possível obter ótimas estimativas dos coeficientes do modelo pelo método dos mínimos quadrados. Assim, o método de ajustamento utilizado no modelo de regressão logística foi o Método da Máxima Verossimilhança. Este método estima os coeficientes da regressão que maximizam a probabilidade de se encontrar realizações na variável dependente, fazendo com que a verossimilhança entre os valores seja maximizada (Maroco, 2007).

## 4 - Análise e Discussão dos Resultados

Neste capítulo apresenta-se o estudo das variáveis que influenciam a construção de um perfil empreendedor e as intenções empreendedoras dos estudantes do ensino secundário, de acordo com o modelo explicitado no ponto 3.4. desta investigação. Desta maneira, a partir dos resultados obtidos analisar-se-á a problemática desta investigação, de forma a se avaliar se as hipóteses formuladas são válidas e sustentadas na literatura. Em conclusão, este capítulo iniciar-se-á com uma caracterização da amostra e, posteriormente, proceder-se-á à respetiva interpretação dos resultados.

### 4.1 - Caracterização da Amostra

Dos 238 estudantes inquiridos, dos Cursos Profissionais da Escola Secundária de Estarreja, 60,9% são do género masculino (145 estudantes) e 39,1% do género feminino (94 estudantes), com idades compreendidas entre os 14 e os 20 anos, sendo a média de idades de 16,7 anos. A idade mais frequente é os 17 anos (como demonstrado na Tabela 1).

**Tabela 1 - Idade dos estudantes inquiridos**

Idade	
Média	16,7
Desvio Padrão	1,1
Moda	17
Mínimo	14
Máximo	20

Fonte: Elaboração própria

Como anteriormente referido, este primeiro questionário, foi aplicado a estudantes em diferentes percursos formativos do Ensino Secundário Profissional, em diferentes níveis de escolaridade. Assim, verifica-se que 51,3% dos estudantes frequenta o 10ºano de escolaridade, 35,7% o 11º ano de escolaridade e 13% o 12ºano de escolaridade, como representado na Tabela nº 2.

**Tabela 2 - Género e Nível de Ensino dos estudantes inquiridos**

Género	Frequência	Percentagem
Masculino	145	60,9
Feminino	93	39,1
Total	238	100
Nível de Ensino	Frequência	Percentagem
10º ano	122	51,3
11º ano	85	35,7
12º ano	31	13,0
Total	238	100

Fonte: Elaboração Própria

No que diz respeito à distribuição dos estudantes pelos diferentes cursos profissionais, pode-se ver que há uma predominância dos cursos ligados à família profissional de “Mecânica” e de “Administração”, seguidos pelos cursos ligados ao “Comércio”, “Informática”, “Desporto” e “Serviço de apoio social”.

**Tabela 3 - Famílias Profissionais dos cursos frequentados pelos estudantes inquiridos**

<b>Famílias Profissionais</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Administração	60	25,2
Comércio	27	11,3
Desporto	23	9,7
Eletricidade e Eletrónica	9	3,8
Informática	25	10,5
Mecânica	67	28,2
Serviço de Apoio Social	21	8,8
Total	238	100

Fonte: Elaboração Própria

Pode-se tirar a mesma conclusão, quando se observa os dados por anos escolares e cursos frequentados pelos estudantes inquiridos (Mecânica: 67 estudantes; Administração: 60 estudantes). Há também uma predominância de estudantes do 10º ano, como se pode verificar na tabela 4: 119 estudantes do 10º ano, 84 do 11º ano e 29 do 12º ano.

**Tabela 4 - Ano de frequência dos estudantes, por famílias profissionais dos cursos**

		<b>Ano que frequenta</b>			<b>Total</b>
		10º ano	11º ano	12º ano	
<b>Famílias Profissionais</b>	Administração	21	24	15	60
	Comércio	17	10	0	27
	Desporto	15	8	0	23
	Eletricidade e Eletrónica	9	0	0	9
	Informática	15	10	0	25
	Mecânica	24	29	14	67
	Serviço de Apoio Social	18	3	0	21
	Total	119	84	29	232

Fonte: Elaboração Própria

Relativamente aos antecedentes familiares, no que diz respeito à relação de parentesco entre os estudantes e sujeitos empreendedores, verifica-se que 57,1% dos estudantes conhecem alguém que criou a própria empresa/emprego. Dos estudantes que conhecem sujeitos empreendedores, pode-se observar que 26,5% identifica-os como tendo uma ligação próxima (familiar) enquanto 31,9% referem-se ter uma ligação de amizade.

**Tabela 5 - Antecedentes Familiares profissionais/ Relação de parentesco com sujeitos empreendedores**

<b>Conhece alguém que criou a própria empresa/ emprego</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Não	102	42,9
Sim	136	57,1
Total	238	100
<b>Que ligação de parentesco tem com essa pessoa?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Familiar	63	26,5
Amigos ou Conhecidos	76	31,9
Total	139	58,4

Fonte: Elaboração Própria

Dos estudantes que conhecem alguém que criou a própria empresa, analisou-se qual a ligação existente entre estes e o seu próprio interesse em estarem envolvidos num projeto futuro de criação. Nesta amostra em concreto, há dependência entre o facto de o estudante conhecer alguém empreendedor e, nas suas perspetivas futuras de criação de algo, como se pode verificar na Tabela 6, através do resultado obtido pela estatística do Qui-quadrado (p-valor 0,02), para um nível de significância de 5%.

**Tabela 6 - Correlação entre conhecimento de empreendedores e perspetivas futuras**

		<b>Gostaria de estar envolvido num projeto profissional que levasse à criação de algo?</b>		<b>Total</b>	<b>Qui-quadrado (p-valor)</b>
		Sim	Não		
<b>Conhece alguém que criou a própria empresa/ emprego</b>	Não	72	29	101	0,02*
	Sim	113	16	129	
<b>Total</b>		185	45	230	

\* $p < 0,05$

Fonte: Elaboração Própria

Como referido no início do Capítulo 3 desta investigação, o inquérito realizado à amostra, teve dois momentos distintos: o primeiro antes da realização das atividades de empreendedorismo e, o segundo momento depois das atividades. Nas tabelas 7, 8 e 9 estão discriminados os resultados nesses dois momentos. Relativamente ao interesse manifestado pelos estudantes face a atividades empreendedoras em meio escolar (Tabela 7), observa-se que apenas 91 dos estudantes inquiridos participam em atividades extracurriculares, e que apenas 14,6% (antes das atividades) já participaram em alguma atividade ligada ao tema do Empreendedorismo. Uma vez que o questionário foi também aplicado após a realização de atividades de empreendedorismo junto destes estudantes, justifica-se desta forma, o

aumento verificado na percentagem de estudantes que afirmaram participar em atividades de empreendedorismo: 24,8%.

**Tabela 7 - Interesse em Atividades Empreendedoras**

Participa em alguma atividade extracurricular		Antes Atividades		Depois Atividades	
		Frequência	Percentagem	Frequência	Percentagem
	Sim	91	38,7	86	36,0
	Não	144	61,3	153	64
	Total	235	100	239	100
Já participou em alguma atividade ligada ao tema do Empreendedorismo		Frequência	Percentagem	Frequência	Percentagem
	Sim	31	14,6	54	24,8
	Não	181	85,4	164	75,2
	Total	212	100	218	100

Fonte: Elaboração Própria

Ainda no âmbito da temática do Empreendedorismo, em ambiente escolar, importa também conhecer a importância atribuída pelos estudantes à Escola enquanto agente promotor de atividades relacionadas com o empreendedorismo. Com base na tabela 8, verifica-se que apenas 31,3% dos estudantes manifestaram interesse em participar em atividades relacionadas com Empreendedorismo dinamizadas na Escola. Nota-se que, mesmo depois de terem tido acesso a atividades de empreendedorismo, a percentagem de estudantes com interesse em participar nas mesmas, não difere muito do interesse demonstrado antes da realização das atividades (30,4%). Quando questionados da importância desta temática em ambiente escolar, os estudantes, na sua maioria, consideram a temática relevante (59,2%). De notar que, após a realização das atividades, esta percentagem revelou um aumento, para 65,8%. Pode-se concluir que após conhecerem a temática do empreendedorismo, e terem sido sensibilizados para ela, que um número maior de estudantes, dá importância ao empreendedorismo em ambiente escolar.

**Tabela 8 - Atividades de Empreendedorismo em ambiente escolar**

Se na sua Escola se realizar alguma atividade relacionada com o tema de Empreendedorismo, teria interesse em participar?	Antes Atividades		Depois Atividades	
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem
Sim	72	31,3	72	30,4
Não	158	68,7	165	69,6
Total	230	100	237	100
Qual a importância da temática do Empreendedorismo, no ambiente escolar?	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem
Relevante	138	59,2	158	65,8
Sem relevância	95	40,8	82	34,2
Total	233	100	240	100

Fonte: Elaboração Própria

Para além de se questionar qual a importância das atividades relacionadas com o empreendedorismo, no ambiente escolar e a relevância dada pelos estudantes sobre as mesmas, também se inquiriu sobre os agentes escolares que os estudantes acham que desempenham um papel determinante no que toca ao desenvolvimento de atividades e da sensibilização do empreendedorismo na escola. Da lista disponível de escolha estavam os seguintes agentes: professores, colegas, auxiliares, direção da escola e pais. Para além disso, questionou-se, também, se algum destes agentes escolares, já os tinham incentivado para a participação em atividades de empreendedorismo.

**Tabela 9 - Agentes escolares e o empreendedorismo em ambiente escolar**

**Dos seguintes agentes, quais acha que são determinantes na aprendizagem do empreendedorismo na escola?**

	Professores		Colegas		Auxiliares		Direção escola		Pais	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Muito Importantes	84	34,9	26	10,8	12	5,1	51	21,2	89	37,1
Importantes	116	48,1	120,0	50,0	58,0	24,6	109,0	45,2	101,0	42,1
Indiferente	26	10,8	74	30,8	111	47	49	20,3	36	15
Pouco Importantes	5	2,1	8	3,3	32	13,6	15	6,2	6	2,5
Nada Importantes	10	4,1	11	4,6	23	9,7	17	7,1	7	2,9
Total	241	100	240	100	236	100	241	100	241	100

Fonte: Elaboração Própria

Do exposto na Tabela 9, pode-se observar que os estudantes, após a realização das atividades de empreendedorismo, identificam os Professores (83%= 34,9% + 48,1%) e os Pais (79,2%= 37,1% + 42,1%) como os agentes que têm um papel muito importante e determinante na sensibilização do empreendedorismo na escola, atribuindo um papel de menor importância na dinamização deste tipo de atividades aos Auxiliares (29,7% = 5,1% + 24,6%) e Colegas (60,8%=

10,8% + 50,0%). De referir também a importância dada à Direção da escola (66,4%= 21,2% + 45,2%) para ser um agente facilitador da passagem de conhecimento e sensibilização do empreendedorismo. Analisando o incentivo dado pelos diversos agentes escolares, pode-se observar na Tabela 10 que 66,4% dos estudantes afirmam que nunca foram incentivados por nenhum agente escolar para participar em atividades. No entanto, é importante notar que após as atividades de empreendedorismo realizadas observou-se um ligeiro aumento em relação ao incentivo dado pelos agentes escolares, 38,8%.

**Tabela 10 – Incentivo dado pelos diversos agentes escolares**

<b>Já foi incentivado por algum dos agentes escolares para alguma atividade em particular?</b>	<b>Antes Atividades</b>		<b>Depois Atividades</b>	
	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Sim	80	33,6	93	38,8
Não	158	66,4	147	61,3
Total	238	100,0	240	100,0

Fonte: Elaboração Própria

Ainda com o objetivo de conhecer as perspectivas futuras destes estudantes no que se refere à intenção de criação do seu próprio posto de trabalho como carreira futura, bem como a intenção de concretizar um projeto profissional que leve à criação de algo novo, analisou-se descritivamente as duas variáveis, presentes na Tabela 11.

**Tabela 11 - Perspetivas futuras e empreendedoras dos estudantes**

<b>Onde se vê daqui a 10 anos?</b>	<b>Antes Atividades</b>		<b>Depois Atividades</b>	
	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Por conta de outrem	153	80,5	199	84,7
Com próprio negócio	37	19,5	36	15,3
Total	190	100,0	235	100,0
<b>Gostaria de estar envolvido num projeto profissional que levasse à criação de algo?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Sim	185	80,4	178	74,5
Não	45	19,6	61	25,5
Total	230	100,0	239	100,0

Fonte: Elaboração Própria

Verifica-se que apenas 15,3% dos estudantes apresentam perspectivas empreendedoras face à sua carreira profissional futura, perspetivando a criação do seu próprio negócio, no médio prazo (após a realização das atividades). Relativamente à intenção empreendedora destes estudantes, constata-se que 80,4% gostariam, no futuro, de estar envolvidos num projeto profissional empreendedor. Percentagem essa verificada antes da realização das atividades. É

interessante observar que houve um aumento do número de estudantes, que após as atividades de empreendedorismo, demonstraram não quererem criar algo novo (74,5% ao contrário dos 80,4% iniciais) nem perspetivam a criação do próprio negócio no médio prazo (15,3% ao contrário dos 19,5%).

No sentido de se perceber se os estudantes que participam em atividades de Empreendedorismo na Escola são aqueles que encaram a criação do seu próprio posto de trabalho como carreira futura, analisou-se as respostas dadas ao questionário após a realização de atividades de empreendedorismo. Para isso, analisou-se qual a dependência destas duas variáveis aplicando o teste de independência de qui-quadrado, com aproximação de Monte-Carlo.

**Tabela 12 - Dependência da participação em atividades empreendedoras no âmbito escolar face a perspetivas futuras de criação do próprio emprego**

			Perspetivas futuras face à Criação do próprio emprego		Total	Qui-quadrado
			Por conta de outrem	Com próprio negócio		(p-valor)
<b>Já participou em alguma atividade ligada ao tema do Empreendedorismo</b>	Sim	N	24	6	30	0,091
		%	80%	20%	100%	
	Não	N	165	15	180	
		%	91,7%	8,3%	100,00%	
<b>Total</b>		N	189	21	210	
		%	90%	10%	100%	

Fonte: Elaboração Própria

Deste modo, verifica-se que dos 30 estudantes que afirmaram já terem participado em atividades de Empreendedorismo na Escola (com os dados do inquérito realizado antes do desenvolvimento do projeto Empreendedorismo nas Escolas 2011/2012) apenas 6 estudantes (20%) perspetivam a criação do próprio posto de trabalho como carreira futura. Também os estudantes que nunca participaram em atividades sobre esta temática apresentam reduzidas expectativas face à possibilidade de criação do seu próprio emprego (8,3%). De facto, o p-valor associado à estatística de teste de qui-quadrado foi de 0,091, pelo que não se rejeita a hipótese nula de independência destas duas variáveis, para o nível de significância de 5% (pois  $p\text{-valor}=0,091 > 0,05$ ), ou seja, não se verifica uma dependência entre o facto de os estudantes participarem em atividades de Empreendedorismo e a forma como encaram a criação do seu próprio posto de trabalho.

Em forma de síntese, da caracterização da amostra, pode-se concluir o seguinte:

- Dos estudantes inquiridos, 60,5% são do género masculino, 39,5% são do género feminino e a média de idades é de 16,7 anos. Verifica-se que a maioria dos

estudantes inquiridos (51,3%) frequentam o 10º ano de escolaridade e pertencem aos cursos das famílias profissionais da Administração e Mecânica.

- Relativamente ao grau de parentesco, 57,1% dos estudantes afirma conhecer alguém que criou a própria empresa e, destes, 45,7% tem uma ligação de parentesco próximo com o empreendedor.
- No que diz respeito às atividades de empreendedorismo em contexto escolar, verifica-se que 59,2% dos estudantes inquiridos acham que é importante a dinamização desta temática, no entanto, apenas 31,3% dos estudantes inquiridos manifestaram interesse em participar nestas atividades, sendo que 7,4% participaria se fosse motivado para tal. Os professores e os pais são considerados como os principais agentes que determinam a aprendizagem do empreendedorismo na escola.
- Finalizando com as perspetivas futuras dos estudantes, 10,2% dos estudantes inquiridos demonstrou interesse em criar o próprio negócio, embora a maioria (89,8%) perspetiva trabalhar por conta de outrem.

## **4.2 - Análise dos Resultados**

Depois de efetuada a caracterização da amostra, passar-se-á à análise dos resultados decorrentes do modelo de regressão logística proposto. Ao longo deste capítulo, também se constatará se as hipóteses formuladas previamente são suportadas ou não pelo modelo.

Quando se pretende estudar o perfil empreendedor dos estudantes há sempre uma ligação a fazer-se: para dotar os estudantes de capacidades empreendedoras através de atividades de empreendedorismo, estas têm de capacitar os estudantes com competências empreendedoras. As competências empreendedoras consistem no corpo de conhecimento, área ou habilidade, qualidades pessoais ou características, atitudes ou visões, motivações e desejos futuros que, de diferentes formas, podem contribuir para o pensamento do negócio ou ação futura para o negócio (Zampier e Takahashi, 2011).

Assim sendo, nesta análise que se apresenta, foram estudadas as diversas competências empreendedoras de forma a se avaliar quais as que têm peso na definição do perfil empreendedor dos estudantes inquiridos.

### **4.2.1 - Perfil Empreendedor**

Como referido anteriormente, no ponto 3.3. (Variáveis Independentes), aplicou-se a técnica de análise fatorial a um conjunto de dez variáveis originais, medidas numa escala ordinal crescente de concordância, do tipo Likert, de cinco pontos, com o objetivo de se conhecer o perfil empreendedor dos estudantes inquiridos.

O valor de KMO (*Kaiser-Meyer-Olin*) encontrado foi de 0,826, o que indica uma adequação muito boa desta técnica aos dados (Maroco, 2007) e através de teste de esfericidade *Bartlett*

=0,000, também se demonstrou que as variáveis estão todas correlacionadas significativamente, isto para qualquer nível de significância, como se pode constatar na Tabela 13.

**Tabela 13 - Teste de KMO e de Bartlett**

Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.		0,826
Teste de esfericidade de Bartlett	Approx. Chi-Square	845,558
	gl	45
	Sig.	0,000

Fonte: Elaboração Própria

A decisão do número de fatores a extrair foi feita com base no número de valores próprios superiores à unidade. Assim, pela aplicação do método de componentes principais na extração dos fatores, após rotação *Varimax*, obteve-se uma solução fatorial com três fatores latentes. A estimação dos scores foi efetuada pelo método dos mínimos quadrados ponderados. Eliminaram-se da matriz de componentes as variáveis com pesos fatoriais inferiores a 0,30 (em valor absoluto). Os três fatores extraídos explicam cerca de 67,7% da variabilidade total. A tabela 12 apresenta o agrupamento das 10 variáveis em três fatores latentes que indicam o perfil empreendedor dos estudantes em estudo. Esta solução fatorial, mostra o peso de cada variável no respetivo fator latente, bem como a variância explicada por cada fator.

**Tabela 14 - Perfil empreendedor: solução fatorial, após rotação *Varimax***

**Matriz de Componentes Rodada**

	Componentes		
	F1	F2	F3
Gostaria de gerir uma empresa	0,853		
Gostaria de criar algo novo	0,826		
Tem facilidade em identificar necessidades de novos produtos	0,661		
Tem intenção de criar um novo projeto empresarial no futuro	0,607		
Está a pensar poupar dinheiro para começar um novo projeto empresarial		0,853	
Despende tempo a aprender sobre como criar um novo projeto empresarial		0,812	
Estou a pensar criar o meu próprio negócio		0,766	
Não tem planos para criar o seu próprio projeto empresarial			0,777
Não tem imaginação para novos produtos			0,769
Nunca procuro oportunidades para criar um novo negócio			0,763
<b>Variância Explicada</b>	39,10%	17,90%	10,60%
<b>Alpha de Cronbach</b>	0,811	0,799	0,656

Fonte: Elaboração Própria

Analisando o agrupamento das variáveis, os três fatores encontrados podem ser interpretados do seguinte modo: o primeiro fator apresenta pesos fatoriais elevados (todos acima dos 50%) relativamente aos desejos dos estudantes gerirem uma empresa e de criarem algo novo e/ ou criarem um novo projeto empresarial futuro, da facilidade de identificarem novos produtos e, explica 39,1% da variância total. O segundo fator também revela pesos fatoriais elevados relativos á vontade demonstrada em despende tempo para aprender sobre como criarem os próprios projetos empresariais e a pouparem dinheiro assim como a pensarem sobre esse mesmo projeto. Explica 17,9% da variância total. Finalmente, o terceiro fator, apresenta da mesma forma que os primeiros dois, pesos fatoriais elevados mas relativamente ao não empreendedorismo, ao facto dos estudantes não terem planos para procurarem oportunidades de negócio e, posteriormente, criarem o seu próprio projeto, assim como à falta de imaginarem novos produtos. Este fator explica 10,6% da variância total e, no global, os três fatores explicam 67,6% de variância total. De notar também que a consistência interna dos dois primeiros fatores é aceitável, uma vez que o *alpha* de Cronbach é superior a 0,70.

Deste modo, o primeiro fator será designado por “Criação e concretização de projetos empreendedores”, o segundo por “Vontade de vencer” e o terceiro por “Perfil não empreendedor”. O primeiro fator tem que ver com as competências empreendedoras (Zampier e Takahashi, 2011), onde o empreendedor tem de estar apto para identificar

cenários favoráveis e atuar sobre as potenciais oportunidades de negócios de forma a avaliá-los e a transformá-los em situações positivas.

A “Vontade de vencer”, segundo fator, é ligada ao *Need for achievement* na literatura, e tem que ver com a qualidade de educação empreendedora de que se dota os estudantes, que faz com que a sua necessidade de vencer e de concretizar projetos também aumente (Huber et al., 2012) e, desta forma, são mais propensos a criar o seu próprio negócio (Rasheed, 2000). Este desejo de concretização também se revela como um desejo de se tornarem cada vez mais competentes (Odegård, 2011) e esforçam-se para conseguirem alcançar os seus objetivos profissionais que têm em mente (Oosterbeek et al., 2010). A educação para o empreendedorismo tem um impacto positivo no desenvolvimento destas características (Fayolle e Degeorge, 2006).

Weber et al. (2009), num estudo seu, distinguiu dois perfis (estudos de comportamentos e intenções empreendedoras junto de estudantes): o empreendedor e o empregado. Este empregado tem que ver com aqueles estudantes cujo perfil encaixa num perfil menos empreendedor. No entanto, esta diferenciação pode ser mal entendida e o conceito de “empregado” encarado de uma forma pejorativa, daí, escolheu-se o terceiro fator como “Perfil não empreendedor”.

Estes três fatores resultantes da análise fatorial serão introduzidos no modelo de regressão logística em estudo como variáveis independentes ou explicativas.

#### **4.2.2 - Intenções Empreendedoras**

Seguidamente está presente a Tabela 15, que analisa a relação entre as diversas variáveis que podem influenciar o perfil empreendedor dos estudantes e as suas intenções empreendedoras como perspetivas futuras. Também, no final da tabela, encontra-se os dados relativos ao ajuste do modelo.

**Tabela 15 - Modelo de Regressão Logística: Intenção Empreendedora dos estudantes**

Variáveis	Modelo Inicial		Modelo Final				
	Estimativa de coeficientes	Erro padrão	Estimativa de coeficientes	Erro Padrão	Estatística de Wald	Significância	Exp (B)
Importância do empreendedorismo em ambiente escolar	-0,008	0,499					
Interesse em participar em atividades relacionadas com empreendedorismo	0,423	0,559					
Participação em atividades extracurriculares	0,511	0,514	0,916	0,414	4,903	0,027*	2,500
Incentivado a participar em atividades extracurriculares	0,586	0,481	1,016	0,406	6,267	0,012*	2,763
Conhece alguém empreendedor	-0,641	0,527					
Já trabalhou	0,537	0,523					
Frequência universitária	1,173	0,574	0,899	0,412	4,774	0,029*	2,458
Onde se vê daqui a 10 anos	-0,167	0,685					
Fator 1 - Concretização de projetos empreendedores	0,948	0,263	0,808	0,207	15,290	0,000*	0,446
Fator 2 - Vontade de vencer	0,585	0,236	0,437	0,190	5,319	0,021*	0,646
Fator 3 - Perfil não empreendedor	0,432	0,256					
Idade	0,564	0,232	0,575	0,18	10,216	0,001*	1,777
Gênero	-0,788	0,511					
Constante	-8,53	3,851	-9,340	3,053	9,360	0,002	0,000
Qualidade do ajuste do modelo							
Corretamente preditos	82,1%		81,9%				
Qui-quadrado	55,48		61,08				
Log Likelihood	129,98		194,19				
Nº de casos	162		226				

\* Nível de Significância de 0,05

Fonte: Elaboração Própria

Analisando a qualidade do ajuste do Modelo Inicial constata-se que a sua capacidade preditiva é 82,1%, que resulta da comparação entre os valores da variável resposta preditos pelo modelo com os observados. A estatística de teste do qui-quadrado tem o valor 55,48 com valor de prova inferior ao nível de significância de 0,05. A estatística da log-verosimilhança (log *likelihood* na tabela), com o valor 129,98 também corrobora a significância global do Modelo Inicial comparativamente com o modelo nulo.

Da análise da tabela anterior e tendo sido usado o teste estatístico de Wald, constata-se no Modelo Inicial, a existência de seis variáveis explicativas que não são estatisticamente significativas a 5%, concretamente as: “Importância do empreendedorismo em ambiente escolar”, “Interesse em participar em atividade relacionadas com empreendedorismo”, “Conhece alguém empreendedor”, “Onde se vê daqui a 10 anos”, “Já trabalhou” e “Perfil não empreendedor (Fator 3)”. Os resultados mostram que estas variáveis explicativas não têm significância estatística neste modelo; por isso, nada se pode concluir relativamente ao efeito destas variáveis na propensão para criar o seu próprio negócio. Perante estes resultados não é possível confirmar empiricamente as hipóteses:  $H_1$ ,  $H_2$ ,  $H_5$ ,  $H_6$ ,  $H_8$ , e  $H_{11}$ .

Como as variáveis de controlo visam retirar o efeito da própria variável no modelo, bem como, testar a robustez e a consistência das variáveis explicativas, procedeu-se à inclusão da “Idade” e “Género” no modelo inicial, como o “Género” não é uma variável estatisticamente significativa a 5%, optou-se por a retirar no Modelo Final.

Relativamente à qualidade do ajuste do Modelo Final, constata-se uma ligeira melhoria da estatística de teste do qui-quadrado e na estatística da log-verosimilhança, e um ligeiro decréscimo na capacidade preditiva relativamente ao modelo anterior. Os resultados mostram que a capacidade preditiva do modelo é de 81,9%, resultante da comparação entre os valores da variável resposta preditos pelo modelo e os observados. A estatística de teste do qui-quadrado tem o valor de 61,08, que reflete uma melhoria deste modelo, mantendo-se o mesmo nível de significância. A estatística da log-verosimilhança, com o valor de 194,19, corrobora a significância global do modelo comparativamente ao modelo nulo e uma ligeira melhoria relativamente ao Modelo Inicial.

Na tabela acima pode-se observar uma diferença no que diz respeito ao número de observações no modelo inicial e no final. Isto deve-se ao facto de que no desenvolvimento do Modelo Inicial, obteve-se alguns *missings* ao longo das respostas, o que fez com que a nível total, o número válido de observações, fosse muito influenciado por esses *missings*. No questionário final da atividade, já se conseguiu incentivar os inquiridos a que respondessem à todas as questões, das quais poucas foram consideradas como *missings* e daí se observar um maior número de respostas válidas e, conseqüentemente, é superior o número de casos do Modelo Final.

Comparando as variáveis explicativas incluídas no Modelo Final com as variáveis do Modelo Inicial, constata-se que mantêm o mesmo comportamento, quer no que respeita à estimativa pontual dos parâmetros, quer relativamente ao nível de significância.

Seguidamente efetua-se a análise das estimativas do Modelo Final e, simultaneamente, testam-se as hipóteses formuladas  $H_3$ ,  $H_4$ ,  $H_7$ ,  $H_9$ , e  $H_{10}$ .

A primeira hipótese relaciona a participação dos estudantes em atividades extracurriculares e a propensão de criação do próprio negócio, conforme se expressa na  $H_3$ : *Os estudantes que participam em atividades extracurriculares, têm maior propensão para criar o seu próprio negócio.* De acordo com os resultados do modelo, confirma-se que a participação em atividades extracurriculares, por parte dos estudantes, tem influência positiva e significativa na propensão para criar o seu próprio negócio, conforme indica o valor da estimativa dos coeficientes associados à variável. Perante estes resultados, constata-se que os estudantes que participam em atividades extracurriculares têm uma maior propensão para criarem o próprio negócio do que aqueles que não participam.

A segunda hipótese relaciona o incentivo que os estudantes sentem dos agentes escolares para participarem em atividades de empreendedorismo, com a propensão de criação do próprio negócio, conforme se expressa na  $H_4$ : *Os estudantes que sentem o incentivo para participar em atividades de empreendedorismo, pelos agentes escolares, têm maior propensão para criar o seu próprio negócio.* De acordo com os resultados do modelo, confirma-se que o incentivo dado pelos agentes escolares, para a participação em atividades de empreendedorismo tem influência positiva e significativa na propensão para criar o seu próprio negócio, conforme indica o valor da estimativa dos coeficientes associados à variável. Perante estes resultados, constata-se que quanto maior for o incentivo dados pelos agentes escolares, para os estudantes participarem em atividades de empreendedorismo, maior é a propensão para criar o seu próprio negócio.

A terceira hipótese relaciona o interesse dos estudantes em frequentarem o ensino universitário, com a propensão de criação do próprio negócio, conforme se expressa na  $H_7$ : *Os estudantes que têm interesse em frequentar o ensino universitário, têm maior propensão para criar o seu próprio negócio.* De acordo com os resultados do modelo, confirma-se que o desejo, por parte dos estudantes, em frequentarem a universidade tem influência positiva e significativa na propensão para criar o próprio negócio, conforme indica o valor da estimativa dos coeficientes associados à variável.

A quarta hipótese relaciona o perfil de criação e concretização de projetos empreendedores, dos estudantes com a propensão de criação do próprio negócio, conforme se expressa na  $H_9$ : *Os estudantes que têm um perfil de criar e concretizar projetos empreendedores têm maior propensão para criar o seu próprio negócio.* De acordo com os resultados do modelo, confirma-se que os estudantes que têm uma maior capacidade de criação e concretização de projetos empreendedores, também têm uma maior propensão para criarem o próprio negócio.

A quinta e última hipótese relaciona o perfil, dos estudantes, possuírem vontade de vencer e a propensão para a criação do próprio negócio, conforme se expressa na  $H_{10}$ : *Os estudantes que têm um perfil de possuírem vontade de vencer têm maior propensão para criar o seu próprio negócio.* De acordo com os resultados do modelo, confirma-se que os estudantes que têm uma maior vontade de vencer, também têm uma maior propensão para criarem o próprio negócio. Perante estes resultados, constata-se que quanto maior for esta vontade de vencer, maior é a sua propensão para criar o próprio negócio.

## 5 - Considerações Finais

Nesta investigação, visou-se analisar qual o impacto das atividades de empreendedorismo no desenvolvimento do perfil empreendedor, dos estudantes do ensino secundário e, saber se estas mesmas atividades influenciavam as suas intenções futuras. Paralelamente procurou-se também observar que outras variáveis influenciavam as suas intenções empreendedoras. Desta forma, para apresentação das considerações finais partiu-se da análise do objetivo principal desta investigação, de todo o enquadramento teórico proposto e, também, do modelo conceptual sugerido. Assim, e de forma à formulação do modelo conceptual teve-se como base a revisão teórica da literatura, na qual se pode constatar que variáveis poderiam influenciar o perfil empreendedor dos estudantes e qual a contribuição de cada variável para a construção desse mesmo perfil.

A escolha da temática da investigação, prendeu-se com o facto da educação para o Empreendedorismo ser um dos temas de maior relevância atual, principalmente, uma vez que em situações de crise como a que se atravessa neste momento, o empreendedorismo pode desempenhar um papel muito importante tanto na criação de empresas como na mudança de mentalidades (com ênfase nos jovens estudantes) viradas para a cultura empreendedora e que, com criatividade e inovação, se encare as soluções e não apenas para os problemas. Desta forma, esta é a uma das principais conclusões a referir, o facto de ser um tema importante e pertinente e a necessária análise da sua influência, neste caso, nos estudantes do ensino secundário. A revisão da literatura revelou que este campo de trabalho é bastante abrangente e que deixou de ser um tema apenas para análise económica mas que passou também para a análise nos campos comportamental e psicológico, apresentando este último uma grande relevância.

No enquadramento teórico apresentou-se a evolução do termo Empreendedorismo ao longo dos anos assim como a sua atual ligação com o tema da Inovação. Posteriormente, analisou-se duas teorias comportamentais que visaram mostrar quais as características mais usuais que são ligadas ao perfil empreendedor. Em ligação com estes estudos de características pessoais empreendedoras, começou-se por introduzir o empreendedorismo na educação. Ao longo dos anos, foi demonstrado e aconselhado por diversas entidades, a promoção e a sensibilização do tema junto dos mais jovens, de forma a tentar-se construir sociedades com uma cultura mais empreendedora e que se conseguissem, por elas mesmas, inovar e tirar partido da criatividade e inovação dos jovens. Agentes como os pais, os professores, as direções das escolas e as diversas entidades públicas como o Governo são encorajados a terem um papel preponderante no desenvolvimento deste perfil empreendedor junto dos jovens e, reforça-se também a necessidade de dotar estes mesmos agentes, de ferramentas essenciais, para que possam fazer esse trabalho. A formação dos professores, através da demonstração de outras técnicas pedagógicas mais aliciantes à aprendizagem do estudante, a sensibilização dos pais,

assim como a construção de programas educativos com disciplinas de empreendedorismo são algumas dessas ferramentas.

Através da revisão teórica, também foi possível observar que, em Portugal, muitos programas educativos que visam o fomento do empreendedorismo e a sensibilização do mesmo junto de estudantes dos diversos níveis de escolaridade, são já desenvolvidos, principalmente por entidades privadas, no entanto, é importante reforçar que as autoridades governamentais, ao longo dos últimos anos, criaram também organismos que visavam isso mesmo. Nesta legislatura foi criado o Programa Estratégico +E+I. Este pretende contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais empreendedora, mais inovadora e que possa contribuir para melhores resultados da economia portuguesa. Assim, outra conclusão importante é realmente o grande número de projetos de sensibilização ao empreendedorismo que têm surgido em Portugal, assim como as diversas medidas levadas a cabo pelas entidades governamentais.

Ao longo do terceiro capítulo foi descrito as diversas variáveis que poderiam influenciar o perfil empreendedor e as intenções empreendedoras e que contribuíram para o desenvolvimento do modelo apresentado nesta investigação. As intenções empreendedoras dos estudantes são, assim, não só influenciadas e impulsionadas pelos diversos agentes, como referido acima, mas também por outras variáveis como os antecedentes familiares, resultante do facto de conhecer outros empreendedores (família próxima, amigos, etc.); a experiência profissional anterior, o desejo de prosseguirem estudos (para a Universidade); as perspetivas futuras que tem que ver com o facto de pensarem, desde já, em trabalhar por conta de outrem ou por conta própria; a participação em atividades extracurriculares; o facto de terem interesse em participarem em atividades de empreendedorismo na escola, e qual a importância dada às mesmas; e, por último, foi analisado o incentivo pelos agentes escolares. Estas variáveis referidas foram inseridas no modelo apresentado, como variáveis independentes ou explicativas e contribuíram, assim para o desenvolvimento do Modelo de Regressão Logística. Este modelo foi considerado o mais adequado, uma vez que nesta investigação, se pretendeu analisar quais as variáveis que influenciam a criação de um perfil empreendedor e as intenções empreendedoras dos estudantes do ensino secundário, e através deste modelo é possível analisar a significância de cada variável independente.

Como referido, o estudo da educação para o empreendedorismo está realmente em voga e tem sido analisado de uma forma bastante ampla, no entanto, ainda há não consensos sobre a forma mais correta de se analisar e medir qual o impacto efetivo das atividades de empreendedorismo na construção de um perfil empreendedor nos estudantes. Nesta investigação, foi utilizado um inquérito com diversas perguntas, que permitiu assim analisar o posicionamento dos estudantes em relação ao empreendedorismo e as suas intenções empreendedoras.

Desta forma, passa-se a descrever as principais conclusões referentes à análise descritiva e, posteriormente, às conclusões verificadas através do modelo apresentado. Constata-se que a amostra é constituída por estudantes do ensino secundário profissional, de diferentes áreas profissionais, onde se destacaram os cursos ligados à Administração e à Mecânica. É importante realçar que grande parte dos estudantes já estiveram em contacto com empreendedores e que têm relações pessoais com esses mesmos empreendedores, e que acham relevante o tema do empreendedorismo, em âmbito escolar. Isto faz com que se possa perspetivar que para além dos agentes escolares, os estudantes também têm a noção da importância do empreendedorismo e que realmente, é importante que os professores e encarregados de educação desempenhem um papel ativo na sensibilização do empreendedorismo na escola.

Da análise ao modelo proposto, nesta investigação, verificou-se que várias variáveis têm um efeito positivo nas intenções empreendedoras dos estudantes: a primeira é o incentivo dado pelos professores, direção da escola e encarregados de educação, para participarem em atividades ligadas ao empreendedorismo, fomentando o comportamento empreendedor dos estudantes. A participação dos estudantes em atividades extracurriculares também influencia positivamente as intenções empreendedoras dos mesmo assim como o objetivo de prosseguirem os estudos, na Universidade, também teve um efeito positivo na intenção empreendedora. Os estudantes que já têm delineados alguns objetivos profissionais futuros, como tirarem um curso superior, apresentam assim uma maior intenção empreendedora. Em relação ao perfil empreendedor dos estudantes, concluiu-se que os dois fatores construídos, são suportados pelo Modelo de Regressão Logística apresentado: os estudantes que têm uma maior capacidade de criação e concretização de projetos empreendedores e, vontade de vencer, têm uma maior propensão para criarem o próprio negócio.

Durante esta investigação surgiram algumas limitações ao nível da construção da base de dados. Isto porque é complicado aplicar inquéritos sobre intenções futuras e perfis empreendedores a estudantes (adolescentes) que ainda não têm bem definido qual o seu percurso futuro e que ainda não têm a certeza sobre a criação e concretização de projetos empreendedores.

No entanto, e tendo em conta as conclusões apresentadas acima, recomenda-se que em investigações futuras é aconselhável uma análise mais abrangente de forma a se conseguir avaliar a importância de cada agente escolar (professores, pais, direções das escolas) na construção do perfil empreendedor dos estudantes e na sensibilização do empreendedorismo em ambiente escolar. E, desta forma, dar-se resposta sobre a eficácia das atividades de empreendedorismo em ambiente escolar. Para isso, é importante a criação de atividades de empreendedorismo homogêneas e que se possam realizar em todas as escolas secundárias de uma região ou distrito, permitindo assim uma avaliação mais global.

## 6 - Bibliografia

Alberti, F. (2004): Entrepreneurship Education: notes on an ongoing debate. *Paper* apresentado na "14<sup>th</sup> Annual IntEnt Conference", Nápoles, 4 a 7 de Julho.

Alberto, D. e Silva, M. (2007): Ensino do Empreendedorismo: Análise Comparativa da situação em universidades Estado-Unidenses, Europeias e Chinesas. *Paper* apresentado no IX Seminário Luso-Espanhol de Economia Empresarial, Covilhã, 15 - 16 Novembro

ANESPO (2011): Anuário das escolas profissionais 2011/2012. ANESPO, Lisboa.

Assembleia da República (2012): Resolução da Assembleia da República, nº 58/ 2012, 3 de Maio de 2012. Diário da República, 1<sup>a</sup> Série, nº 86: 2352, Lisboa.

Birley, S. (1998): Entrepreneurship, Dartmouth Publishing Company Limited, Hants.

Boetke, P. J. e Coyne, C. J. (2007): Entrepreneurial Behavior and Institutions. In Minniti, M. (ed.) *Entrepreneurship, The Engine of Growth, Volume 1*, Praeger Publishers, Westport, pp. 119-134.

Bosma, N., Wennekers, S. e Amorós, J. E. (2012): Global Entrepreneurship Monitor 2011 Extended Report: Entrepreneurs and Entrepreneurial Employees across the globe, Global Entrepreneurship Research Association, Babson Park.

Cantillon, R. (1755): *Essay on the Nature of commerce*, traduzido por H. Higgs, 1931, MacMillan, Londres.

Casero, J.C.D., Ferreira, J., Mogollón, R. e Raposo, M. (2012): Influence of institutional environment on entrepreneurial intention: a comparative study of two countries university students. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 8, pp: 55 -74.

Chell, E. (2008): *The entrepreneurial personality - A Social Construction*, 2<sup>nd</sup> Edition, Routledge, Nova Iorque.

Conselho de Ministros (2012): Resolução do Conselho de Ministros, nº 45/ 2012, 3 de Maio de 2012. Diário da República, 1<sup>a</sup> Série, nº 86: 2353 - 2354, Lisboa.

Comissão Europeia (2006) Comunicação da Comissão ao Conselho, ao Parlamento Europeu, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões, «Aplicar o Programa Comunitário de Lisboa: Promover o espírito empreendedor através do ensino e da aprendizagem», Bruxelas.

Comissão Europeia (2009) Report of the expert group, Best Procedure Project: "Entrepreneurship in vocation education and training", Bruxelas.

Comissão Europeia (2012): "Entrepreneurship Education at school in Europe - National Strategies, curricula and learning outcomes", Bruxelas.

Drucker, P. (1985): *Innovation and Entrepreneurship*, Harper & Row, Nova Iorque.

Fayolle, A. e Degeorge, J. M. (2006): Attitudes, intentions and behavior: new approaches to evaluating entrepreneurship education. In Fayolle, A. e Klandt, H. (ed.) *International Entrepreneurship Education: Issues and Newness. Part I*, Edward Elgar Publishing Limited, Reino Unido, pp. 74-89.

Franco, M., Haase, H. e Lautenschläger, A. (2010): Students' entrepreneurial intentions: an inter-regional comparison. *Education + Training*, Vol. 52, nº1, pp. 269-275.

Gartner, W. B. (1989): Who is an entrepreneur? Is the wrong question. *Entrepreneurship Theory & Practice*, 13 (4), pp. 47 -68.

Gomes, M. (2007): O conceito de empreendedor e o ensino do empreendedorismo: uma reflexão: 9-11. *Paper* apresentado no IX Seminário Luso-Espanhol de Economia Empresarial, Covilhã, 15- 16 de Novembro.

Gomes, A. F. (2005): O empreendedorismo como alavanca para o desenvolvimento local. *Revista Eletrónica de Administração*, Edição 7, Volume 4, nº 2, consultado a 27 de Janeiro de 2012, < [http://legacy.unifacef.com.br/rea/edicao07/ed07\\_art04.htm](http://legacy.unifacef.com.br/rea/edicao07/ed07_art04.htm)>.

Governo de Portugal (2012): Programa Estratégico para o Empreendedorismo e a Inovação, consultado a 29 de Maio de 2012, <<http://www.ei.gov.pt/iniciativas/detalhes.php?id=1>>.

Habbershon, T. G. (2007): The family as a distinct context for entrepreneurship. In Rice, M. e Habbershon, T.G. (ed.) *Entrepreneurship, The Engine of Growth, Volume 3*, Praeger Publishers, Westport, pp. 79 - 97.

Hisrich, R. e Peters, M. (2002): *Empreendedorismo*, 5ª Edição, Bookman Companhia Editora, Porto Alegre.

Huber, L. R., Sloof, R. e Van Praag, M. (2012): The effect of early entrepreneurship education: evidence from a randomized field experiment. The Institute for the Study of Labor, Discussion Paper nº 6512, pp. 4 -22.

Kizner, I. (1997): Entrepreneurial discovery and the competitive market process: an Austrian approach. *Journal of Economic Literature*, 35 (1).

Kuckertz, A. (2011): Entrepreneurship Education - Status Quo and prospective developments. *Paper apresentado no UYK 2011 – International Higher Education Congress: New Trends and Issues*, Istambul, 30 de Abril.

Kuratko, D. (2005): The emergence of entrepreneurship education: development, trends and challenges. *Entrepreneurship Theory and Practice*, Volume 29, Nº 5, pp. 577-597.

Leproute, J., Van Den Berghe, W., Tilleuil, O. e Crinjs, H. (2010): A New Approach to testing the effects of entrepreneurship education among secondary school pupils. *Vlerick Leuven Gent Working Paper Series 2010/01*, consultado a 15 Maio de 2012, <<http://www.vlerick.com/en/12958-VLK/version/default/part/AttachmentData/data/vlgms-wp-2010-01.pdf>>.

Mariano, S. e Mayer, V. (2009): Empreendedorismo: Conceitos e Princípios. *Criatividade e Atitude Empreendedora*, Aula 3, pp. 62 - 83, consultado a 20 de Janeiro de 2012, <<http://pt.scribd.com/doc/13389657/Cap03-Empreendedorismo-conceitos-e-principios>>.

Mariotti, S. e Rabuzzi, D. (2009): *Educating the new wave of entrepreneurs - Unlocking entrepreneurial capabilities to meet the global challenges of the 21<sup>st</sup> Century*, Report of the Global Education Initiative - Chapter 1 Entrepreneurship Education for youth, World Economic Forum 2009, Suíça.

Maroco, J. (2007): *Análise Estatística Com Utilização do SPSS*, 3ª Edição, Edições Sílabo Lda., Lisboa.

Matlay, H. (2006): Researching entrepreneurship and education - Part 2: What is entrepreneurship education and does it matter?, *Education + Training*, Vol. 48, nº 8/9, pp. 704 - 718.

McClelland, D. C. (1987): Characteristics of successful entrepreneurs. *Journal of Creative Behavior*, nº3, pp. 219 - 233.

Mendes, A. e o Grupo dos 35 (2011): Portugal Primeiro - Empreendedores Precisam-se 1ª Edição, Edições Sílabo Lda., Lisboa.

Mill, J. S. (1848): «The principles of political economy: with some of their applications to social philosophy», *Library of Economics and Liberty*, consultado a 11 de Novembro de 2011, <<http://www.econlib.org/library/Mill/mIP1.html#Preface>>

Moberg, K. (2011): Evaluating content dimensions in entrepreneurship education. *Copenhagen Business School Working Paper Series*, consultado a 21 de Maio de 2012, <[http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=1969852](http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1969852)>.

Morais, C. (2005): Escalas de Medida, Estatística Descritiva e Inferência Descritiva. *Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança*, consultado a 21 de Maio de 2012, <<http://www.ipb.pt/~cmmm/conteudos/estdescr.pdf>>.

Odegård, I. (2011): Entrepreneurship Education in Norway. *Hedmark University College*, consultado a 15 de Abril, <<http://www.regjeringen.no/upload/KD/Vedlegg/Grunnskole/Entrepreneurship%20in%20Education%20in%20Norway...pdf>>.

Oosterbeek, H., Van Praag, M. e IJsselstein, A. (2010): The impact of entrepreneurship education on entrepreneurship skills and motivation. *European Economic Review*, Volume 54, Issue 3, pp. 442 - 454.

Paço, A., Ferreira, J., Raposo, M., Rodrigues, R e Dinis, A. (2011): Behaviours and entrepreneurial intention: Empirical findings about secondary students. *Journal of International Entrepreneurship*, 9, pp: 20 -38.

Parker, S.C. (2007): Entrepreneurship as an occupational choice. In Minniti, M. (ed.) *Entrepreneurship, The Engine of Growth, Volume 1*, Praeger Publishers, Wesport, pp. 84 - 91.

Pereira, M., Ferreira, J. e Figueiredo, I. (2007): Guia «Promoção do Empreendedorismo na Escola». Ministério da Educação/ Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, Lisboa.

Postigo, S., Iacobucci, D. e Tamborini, M. F. (2006): Undergraduate students as a source of potential entrepreneurs: a comparative study between Italy and Argentina. In Fayolle, A. e Klandt, H. (ed.) *International Entrepreneurship Education: Issues and Newness. Part I*, Edward Elgar Publishing Limited, Reino Unido, pp. 218 - 240.

Raposo, M., Ferreira, J., Paço, A. e Rodrigues, R. (2008): Propensity to firm creation empirical research using structural equations. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 4, pp: 485 - 504.

Raposo, M. e Paço, A. (2011): Entrepreneurship education: Relationship between education and entrepreneurial activity. *Psicothema* 2011, Vol.23, nº 3, pp. 453-456.

Rasheed, H. S. (2000): Developing Entrepreneurial Potential in Youth: The effects of Entrepreneurial Education and Venture Creation. *University of South Florida*, consultado a 15 de Abril de 2012,

<<https://www.usasbe.org/knowledge/proceedings/proceedingsDocs/USASBE2001proceedings-063.pdf>>.

Redford, D. (2005): Entrepreneurship Education in Portugal 2004/2005 national survey, *Comportamento Organizacional e Gestão*, Volume 12, nº 1, pp. 19 - 41.

Rizza, C. e Varum, C. (2011): Directions in entrepreneurship education in Europe. *Repositório Institucional da Universidade de Aveiro*, consultado a 15 de Abril de 2012, <<http://ria.ua.pt/handle/10773/6480>>.

Roxas, B. e Cayoca-Panizales, R. (2008): Entrepreneurial Knowledge and its effects on entrepreneurial intentions: development of a conceptual framework. *Asia-Pacific Social Science Review*, nº 8, pp. 61 - 77.

Sarkar, S. (2010): Empreendedorismo e Inovação, 2ª Edição, Escolar Editora, Lisboa.

Schumpeter, J. (1939): Business cycles - a theoretical historical and statistical analysis of capitalism process. McGraw - Hill Book Company, Nova Iorque.

Schumpeter, J. (1942): Capitalism, Socialism and Democracy, 3<sup>rd</sup> edition, Harper & Row Publishers Inc, Nova Iorque.

Silva, M., Correia, M., Scholten, M. e Gomes, L. (2008): Cultura Nacional e Orientação Empreendedora: Um estudo comparativo entre Brasil e Portugal. *Comportamento Organizacional e Gestão*, Vol. 14, nº 1, pp. 65-84.

Silva, M. J. e Leitão, J. (2009): Cooperation in innovation practices among firms in Portugal: do external partners stimulate innovative advances? *International Journal of Entrepreneurship and Small Business*, 7(4), pp.391-403.

Silva, M. J.; Simões, J., Moreira, J. e Sousa, G. (2012): " Investment and Expenditure on Innovation Activities and Innovative Capability: Empirical Evidence from Portuguese Services Firms and KIBS", *International Business Research*, Vol. 5, No. 2, pp. 114-122.

Smith, A. (1776): An inquiry into the nature and causes of the wealth of nations, 5<sup>th</sup> edition. Methuen & Co. Lda, Londres.

Teixeira, A.A.C. e Davey, T. (2009): Attitudes of higher education students to new venture creation: preliminary approach to the Portuguese Case. *Paper* apresentado no Seminário de Teoria e Prática Económica, Aveiro, 5 de Maio.

Tzedonmi, P. F. e Okafor, C. (2010): The Effect of Entrepreneurship Education on students' entrepreneurial intentions. *Global Journal of Management and Business Research*, Vol. 10, Issue 6: 49-52.

United Nations (2010): Note by the United Nations Conference of Trade and Development secretariat «Entrepreneurship Education, Innovation and capacity-building in developing countries», Geneva.

Weber, R., Von Graevenitz, G. e Hahoff, D. (2009): The effects of entrepreneurship education. *Governance and efficiency of economic systems*, Discussion Paper nº 269, consultado a 21 de Maio de 2012, <[http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=1445085](http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1445085)>.

Zampier, M. A. e Takahashi, A. R.W. (2011): Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa. *Cadernos EBAPE.BR*, Vol. 9, consultado a 20 de Janeiro de 2012, <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-39512011000600007&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-39512011000600007&script=sci_arttext)>.

<http://www.entrepeduc.org/>, consultado a 12 de Novembro de 2011.

## 7 - Anexos

### 7.1. Anexo 1- Inquérito

**Inquérito por Questionário**  
**Tese Educação para o Empreendedorismo**

#### Introdução

O presente questionário faz parte de uma investigação enquadrada no meu Mestrado em Empreendedorismo e Criação de Empresas da Universidade da Beira Interior e o seu principal objetivo é melhorar a compreensão sobre a Educação para o Empreendedorismo nas Escolas Secundárias.

Este questionário destina-se a fins científicos e é confidencial. Os resultados do questionário serão apenas comunicados de forma genérica e utilizados para fins académicos. **O sucesso deste estudo depende do seu empenho e colaboração no preenchimento do questionário**, tarefa que lhe ocupará sensivelmente 15 minutos.

Fico imensamente grata pela sua colaboração e agradeço que o preencha de acordo com o conhecimento que possui e a sua opinião.

Obrigado pela sua colaboração,  
Andreia Rocha

#### Empreendedorismo

##### **1. Conhece alguém que criou uma empresa/ próprio emprego?**

Sim  Não

##### **2. Que ligação de parentesco tem com essa pessoa?**

Pai/ Mãe  Avô/ Avó  Irmã/ Irmão  Amiga(o)

Outra pessoa  Qual? \_\_\_\_\_

##### **3. Já trabalhou alguma vez?**

Sim  Não

##### **3.1. Se respondeu sim à pergunta anterior. Em que regime trabalhou?**

Apenas férias  Part-Time  Full-Time

Outro  Qual? \_\_\_\_\_

##### **4. Tem interesse em frequentar a Universidade?**

Sim  Não

**5. Na sua opinião, qual a importância, para si, da criação do próprio emprego e a criação de um novo negócio? Por favor, assinale com uma cruz o seu grau de concordância para a seguinte afirmação.**

	CT	C	NCND	D	D T
Estou a pensar criar o meu próprio emprego .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Nunca procuro oportunidades para criar um novo negócio .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Está a pensar poupar dinheiro para começar um novo projeto empresarial.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Não tem planos para criar o seu próprio projeto empresarial .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Despende tempo a aprender sobre como criar um novo projeto empresarial .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Não tem imaginação para novos produtos .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tem facilidade em identificar necessidades de novos produtos ...	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Gostaria de gerir uma empresa.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Gostaria de criar algo novo .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tem intenção de criar um novo projeto empresarial no futuro... Diga por quê? _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

### Atividades Empreendedoras

#### **1. Participa em alguma atividade extracurricular?**

Sim  Não

#### **2. Já participou em alguma atividade ligada ao tema do Empreendedorismo?**

Sim  Não  (Se respondeu não, à pergunta acima, passe à pergunta 3).

**2.1. Qual?** \_\_\_\_\_

**2.2. Onde?** Escola  AEC  Outro  Qual? \_\_\_\_\_

#### **3. Se na sua Escola se realizar alguma atividade relacionada com o tema do Empreendedorismo, teria interesse em participar?**

- Sim, todo o interesse

- Não

#### **4. Qual a importância da temática do Empreendedorismo, no ambiente escolar?**

Muito relevante  Relevante  Não tenho opinião  Pouco Relevante  Sem relevância

**5. Dos seguintes agente, quais acha que são determinantes na aprendizagem do empreendedorismo na escola?**

	Muito importantes	Importantes	Indiferente	Pouco importantes	Nada importantes
Professores ..... .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Colegas ..... .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Auxiliares ..... .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Direção da escola .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pais ..... .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**6. Já foi incentivado por algum dos agentes supra referidos para alguma atividade em particular?** (atividade extracurricular, desportiva, empreendedorismo, etc.)

Sim  Não

**7. Se existisse a possibilidade de escolher no seu curso uma disciplina opcional, e caso houvesse a disciplina de Empreendedorismo, escolhia essa disciplina?**

Não me levanta interesse  Não me identifico  Não  Talvez  Sim

Capacidades futuras e empreendedoras

**1. Quando acabar o curso, pretende**

- Estágio Profissional
- Criar o seu próprio posto de trabalho
- Emprego Seguro
- Part-Time
- Qualquer emprego

**2. Gostaria de estar envolvido num projeto profissional que levasse á criação de algo novo?**

Sim  Não

**3. Onde se vê daqui a 10 anos?**

- Trabalhar por conta própria
- Trabalhar por conta de outrem

Dados Pessoais

1. Idade \_\_\_\_\_

2. Género M  F

3. Naturalidade (freguesia e concelho) \_\_\_\_\_

4. Escolaridade 10º ano  11º ano  12º ano

5. Curso que frequenta \_\_\_\_\_

6. Escola \_\_\_\_\_

**7. Ocupação dos pais**

Empregados Sector Público  Empregados Sector Privado  Desempregados

Trabalhadores Independentes  Outra  Qual? \_\_\_\_\_

Obrigado por responder a este questionário. A sua opinião foi muito importante.

## 7.2. Anexo 2- Resumo dos dados dos inquéritos realizados aos estudantes

### 1.1. Sumário dos casos processados em SPSS (Primeiro inquérito realizado)

Sumário dos casos processados						
Perguntas do inquérito	Casos					
	Incluídos		Excluídos		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Idade dos estudantes	238	100,0%	0	,0%	238	100,0%
Género dos estudantes	238	100,0%	0	,0%	238	100,0%
Freguesia	238	100,0%	0	,0%	238	100,0%
Ano que frequenta	238	100,0%	0	,0%	238	100,0%
Curso que frequenta	238	100,0%	0	,0%	238	100,0%
Ocupação dos pais	231	97,1%	7	2,9%	238	100,0%
Conhece alguém que criou a própria empresa/ emprego	238	100,0%	0	,0%	238	100,0%
Que ligação de parentesco tem com essa pessoa?	139	58,4%	99	41,6%	238	100,0%
Já trabalhou alguma vez?	238	100,0%	0	,0%	238	100,0%
Se respondeu sim à pergunta anterior. Em que regime trabalhou?	142	59,7%	96	40,3%	238	100,0%
Tem interesse em frequentar a Universidade?	236	99,2%	2	,8%	238	100,0%
Participa em alguma atividade extracurricular	235	98,7%	3	1,3%	238	100,0%
Já participou em alguma atividade ligada ao tema do Empreendedorismo	212	89,1%	26	10,9%	238	100,0%
Qual?	238	100,0%	0	,0%	238	100,0%
Onde?	35	14,7%	203	85,3%	238	100,0%
Se na sua Escola se realizar alguma atividade relacionada com o tema de Empreendedorismo, teria interesse em participar?	230	96,6%	8	3,4%	238	100,0%
Qual a importância da temática do Empreendedorismo, no ambiente escolar?	233	97,9%	5	2,1%	238	100,0%
Dos seguintes agentes, quais acha que são determinantes na aprendizagem do empreendedorismo na escola? Professores	237	99,6%	1	,4%	238	100,0%
Colegas	234	98,3%	4	1,7%	238	100,0%
Auxiliares	228	95,8%	10	4,2%	238	100,0%
Direção da escola	234	98,3%	4	1,7%	238	100,0%
Pais	232	97,5%	6	2,5%	238	100,0%
Já foi incentivado por algum dos agentes supra referidos para alguma atividade em particular? (extracurricular, desportiva, empreendedorismo, etc.)	238	100,0%	0	,0%	238	100,0%

Se existisse a possibilidade de escolher no seu curso uma disciplina opcional, e caso houvesse a disciplina de Empreendedorismo, escolhia essa disciplina	235	98,7%	3	1,3%	238	100,0%
Quando acabar o curso pretende	236	99,2%	2	,8%	238	100,0%
Que opiniões influenciam a sua tomada de decisão quando se fala na sua carreira profissional futura? Professores	232	97,5%	6	2,5%	238	100,0%
Amigos	229	96,2%	9	3,8%	238	100,0%
Irmãos	224	94,1%	14	5,9%	238	100,0%
Pais	231	97,1%	7	2,9%	238	100,0%
Outros membros da família	224	94,1%	14	5,9%	238	100,0%
Apenas a minha opinião conta	218	91,6%	20	8,4%	238	100,0%
Gostaria de estar envolvido num projeto profissional que levasse à criação de algo?	230	96,6%	8	3,4%	238	100,0%
Tem intenção de criar algum projeto empresarial, no futuro?	233	97,9%	5	2,1%	238	100,0%
Onde se vê daqui a 10 anos?	232	97,5%	6	2,5%	238	100,0%

## 1.2. Sumário dos casos processados em SPSS (Segundo inquérito realizado)

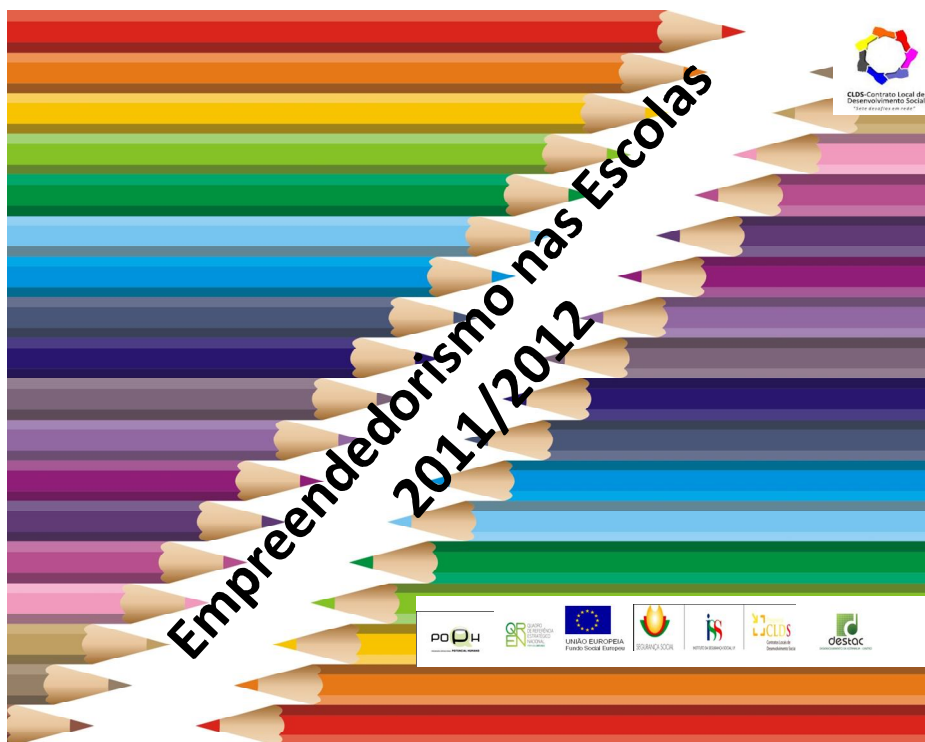
### Sumário dos casos processados em SPSS

Perguntas do inquérito	Casos					
	Incluídos		Excluídos		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Idade dos estudantes	241	100,0%	0	,0%	241	100,0%
Ano que frequenta	241	100,0%	0	,0%	241	100,0%
Curso que frequenta	241	100,0%	0	,0%	241	100,0%
Ocupação dos pais	237	98,3%	4	1,7%	241	100,0%
Conhece alguém que criou a própria empresa/ emprego	241	100,0%	0	,0%	241	100,0%
Que ligação de parentesco tem com essa pessoa?	133	55,2%	108	44,8%	241	100,0%
Já trabalhou alguma vez?	241	100,0%	0	,0%	241	100,0%
Se respondeu sim à pergunta anterior. Em que regime trabalhou?	145	60,2%	96	39,8%	241	100,0%
Tem interesse em frequentar a Universidade?	241	100,0%	0	,0%	241	100,0%
Participa em alguma atividade extracurricular	239	99,2%	2	,8%	241	100,0%
Já participou em alguma atividade ligada ao tema do Empreendedorismo	218	90,5%	23	9,5%	241	100,0%
Qual?	241	100,0%	0	,0%	241	100,0%
Onde?	53	22,0%	188	78,0%	241	100,0%

				%		
Se na sua Escola se realizar alguma atividade relacionada com o tema de Empreendedorismo, teria interesse em participar?	237	98,3%	4	1,7 %	241	100,0%
Qual a importância da temática do Empreendedorismo, no ambiente escolar?	240	99,6%	1	,4%	241	100,0%
Dos seguintes agentes, quais acha que são determinantes na aprendizagem do empreendedorismo na escola? Professores	241	100,0%	0	,0%	241	100,0%
Colegas	240	99,6%	1	,4%	241	100,0%
Auxiliares	236	97,9%	5	2,1 %	241	100,0%
Direção da escola	241	100,0%	0	,0%	241	100,0%
Pais	240	99,6%	1	,4%	241	100,0%
Já foi incentivado por algum dos agentes supra referidos para alguma atividade em particular? (extracurricular, desportiva, empreendedorismo, etc.)	240	99,6%	1	,4%	241	100,0%
Se existisse a possibilidade de escolher no seu curso uma disciplina opcional, e caso houvesse a disciplina de Empreendedorismo, escolhia essa disciplina	238	98,8%	3	1,2 %	241	100,0%
Quando acabar o curso pretende	239	99,2%	2	,8%	241	100,0%
Que opiniões influenciam a sua tomada de decisão quando se fala na sua carreira profissional futura? Professores	239	99,2%	2	,8%	241	100,0%
Amigos	237	98,3%	4	1,7 %	241	100,0%
Irmãos	232	96,3%	9	3,7 %	241	100,0%
Pais	236	97,9%	5	2,1 %	241	100,0%
Outros membros da família	237	98,3%	4	1,7 %	241	100,0%
Apenas a minha opinião conta	234	97,1%	7	2,9 %	241	100,0%
Gostaria de estar envolvido num projeto profissional que levasse à criação de algo?	239	99,2%	2	,8%	241	100,0%
Tem intenção de criar algum projeto empresarial, no futuro?	239	99,2%	2	,8%	241	100,0%
Onde se vê daqui a 10 anos?	235	97,5%	6	2,5 %	241	100,0%

### 7.3. Anexo 3- Programa Empreendedorismo na Escola 2011/2012

Programa de atividades de empreendedorismo realizadas, no âmbito do projeto “Empreendedorismo nas Escolas 2011/2012”, na Escola Secundária de Estarreja, as quais foram usadas para suportar esta investigação.



## Âmbito

No âmbito do Contrato Local de Desenvolvimento Social de Estarreja, foi desenvolvida uma actividade de Empreendedorismo nas Escolas.

Esta actividade está a ser implementada desde o ano lectivo de 2009/2010 com o Núcleo de Empreendedorismo da Escola Secundária de Estarreja.





## Empreendedorismo na Escola 2011/2012

### Objectivos

- Sensibilização para a temática do Empreendedorismo (alunos e professores);
- Desenvolvimento de actividades de para o desenvolvimento de ideias inovadoras;
- Reconhecimento da escola como espaço empreendedor.

### Actividades:

- Sessões de sensibilização/ formação alunos em empreendedorismo e desenvolvimento de ideias;
- Sessões trabalho com professores de forma a integrarem Núcleo de Empreendedorismo e actividades do mesmo;
- Concurso de Ideias e Mostra de Ideias Inovadoras
- Conferência/ Workshop "Empreendedorismo Jovem"

Sessões de sensibilização/ formação alunos em empreendedorismo e desenvolvimento de ideias



*Espaço Informal com a participação de alunos de diferentes turmas com o objectivo específico de falarmos de empreendedorismo a um nível que entendem e de forma a saberem como desenvolverem uma ideia inovadora e diferente.*

*Passará pelo desenvolvimento de dinâmicas de grupo informais de forma a que todos os alunos desde o 7º ao 9º ano consigam perceber o conceito de Empreendedorismo e Inovação e consigam desenvolver uma ideia inovadora de negócio, produto ou serviço.*



**Sessões trabalho com professores de forma a integrarem Núcleo de Empreendedorismo e actividades do mesmo:**

Uma vez que se quer que o Núcleo de Empreendedorismo perdure na escola mesmo sem apoio de projectos como o Contrato Local de Desenvolvimento Social, há a necessidade de intervir com os professores de forma a que por iniciativa própria continuem a fazer actividades em torno do Empreendedorismo nos próximos anos lectivos.



## Concurso de Ideias e Mostra de Ideias Inovadoras:

3ª Edição do Concurso de Ideias, havendo dois eixos: um do 7º ao 9º e outro do 10º ao 12º ano, tentando juntar também turmas de formações de equivalência ao 9º ou ao 12º ano (contando com a contribuição do CNO Antuã);

Consequente mostra de ideias inovadoras na Feira da Juventude. Todos os participantes no Concurso de Ideias terão de produzir um protótipo físico da sua ideia para que possa ser exibida na Mostra de Ideias Inovadoras.



## Conferência/ Workshop “Empreendedorismo Jovem”

Conferência a acontecer na Feira da Juventude aberta a toda a comunidade estudantil de forma a que todos sejam sensibilizados para o tema do Empreendedorismo Jovem. Prevê-se convidar empresas e empreendedores que consigam passar a mensagem para os alunos de uma forma informal e simples.





## Calendarização

**Sessões de Sensibilização/ Formação alunos:** a acontecer no decorrer do primeiro período (Outubro a Dezembro);

**Sessões de trabalho professores:** a acontecer durante todo o ano lectivo (de acordo a disponibilidade dos mesmos);

**Concurso de Ideias:** Durante todo ano lectivo e a concluir a 15 de Março de 2012;

**Mostra de Ideias Inovadoras:** Durante a Semana da Juventude (22 a 24 de Março de 2012)

**Conferência Empreendedorismo Jovem:** A acontecer durante a Semana da Juventude (22 a 24 de Março de 2012).